



Governo do Maranhão  
Secretaria de Educação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM COORDENAÇÃO  
PEDAGÓGICA**

**ANTONIO JOSÉ DE ANDRADE MACEDO**

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS DO USO DAS MÍDIAS NA  
ESCOLA CENTRO DE ENSINO PROFESSOR LUIS JARDIM PEREIRA  
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO SANTA LUZIA/MA**

**SANTA INÊS/MA, 2016**

**ANTONIO JOSÉ DE ANDRADE MACEDO**

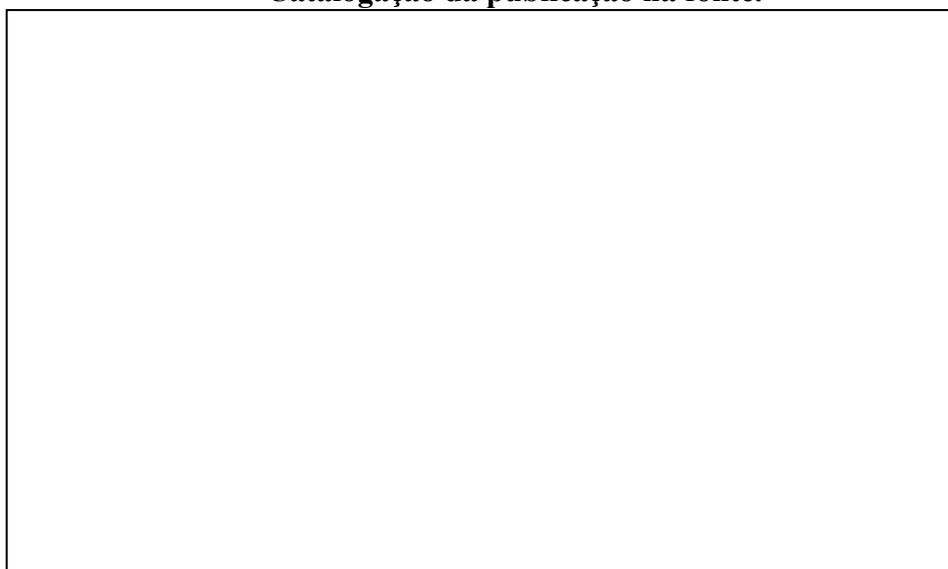
**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS DO USO DAS MÍDIAS NA  
ESCOLA CENTRO DE ENSINO PROFESSOR LUIS JARDIM PEREIRA  
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO SANTA LUZIA/MA**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mirian de Fátima Sousa Rocha

**SANTA INÊS/MA, 2016**

**Catlogação da publicação na fonte.**

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the user to enter the source information for the publication. The box is currently blank.

**ANTONIO JOSÉ DE ANDRADE MACEDO**

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS DO USO DAS MÍDIAS NA  
ESCOLA CENTRO DE ENSINO PROFESSOR LUIS JARDIM PEREIRA  
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO SANTA LUZIA/MA**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Mirian de Fátima Sousa Rocha (Orientadora)

---

---

*Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos por terem me dado força e coragem para vencer mais uma etapa na minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a *Deus* pela vida e sabedoria, sem as quais não teria chegado até aqui. A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste sonho, especialmente a minha mãe *Tereza Maria de Andrade Macedo* por ter sempre priorizado meus estudos, aos *meus irmãos* que posso recorrer sempre que precisar, a minha esposa *Deys Maria Pereira de Oliveira Macedo* por ter me apoiado nesta caminhada e suportado a minha ausência em momentos especiais e em momentos difíceis, ao meu filho *Albert Pereira de Oliveira Macedo* que me inspira a superar os obstáculos da vida, *aos/as colegas* de curso pelas contribuições valiosíssimas, a *todos os professores/as, doutores/as, mestres/as e especialistas* que compartilharam seus conhecimentos conosco, em especial a professora Dra. Mirian de Fátima Sousa Rochapela orientação desta pesquisa e a professora Msc. Tamires Coimbra Bastos Borges (ministrante da Sala Ambiente Tópicos Especiais - Tecnologias e Mídias na Educação), disciplina essa que foi a propulsora para a escolha do tema.

*“Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática.”*

*(Pedro Demo)*

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade identificar as principais causas da pouca utilização das mídias na ação pedagógica dos professores em sala de aula na escola estadual Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira, localizada no município de Santa Luzia/MA. Propõe-se ainda pesquisar formas de ampliação da prática pedagógica do professor na sala de aula com as mídias e oferecer oficinas pedagógicas com exploração das mídias presentes na escola e de mídias presentes na internet como as ferramentas do Google. A pesquisa que norteou esta proposta de trabalho é do tipo pesquisa-ação, que se iniciou pela realização de pesquisas bibliográficas sobre o tema com consulta a obras de autores como Santos & Tavares (2012), Sette (2005) e Scuisato (2008), após foram feitas consultas aos alunos e profissionais da escola por meio de questionários *online* abordando a temática mídias e, posteriormente, mediante as análises dos questionários, à realização de uma oficina de exploração de mídias disponíveis na plataforma Google com foco no ensino e na aprendizagem escolar. A pesquisa revelou a pouca utilização das mídias na prática de sala de aula pelos professores, identificou que os alunos aprendem melhor os conteúdos escolares quando são utilizadas metodologias que contemplam as mídias na sala de aula e detectou a insegurança dos profissionais em manusear as ferramentas tecnológicas em prol das melhorias do ensino. Diante dos fatos analisados percebe-se que os profissionais da escola carecem de formação continuada para enriquecer suas metodologias de trabalho, principalmente as relacionadas as tecnologias midiáticas. O coordenador pedagógico necessita desenvolver seu papel principal, articulador e promotor da formação contínua dos professores na escola, e as oficinas pedagógicas trazem relevantes contribuições para o enriquecimento das metodologias da prática docente. A gestão também precisa atuar na garantia dos espaços, tempo e recursos necessários ao desenvolvimento de práticas inovadoras com a exploração das tecnologias digitais da informação e comunicação.

**Palavras-chave:** Metodologias, Ensino Aprendizagem, Mídias e Coordenador Pedagógico.

## ABSTRACT

This study aims to identify the main causes of little use of media in teaching behavior of teachers in the classroom in the state school Education Center Teacher Luis Jardim Pereira, in the municipality of Santa Luzia / MA. It is proposed also research ways to expand the teaching practice of the teacher in the classroom with the media and provide educational workshops with exploitation of the media present in the school and present media on the internet as Google tools. The research that has guided this proposed work is of the action research, which began by conducting bibliographic research on the topic in consultation with the works of authors such as Santos & Tavares (2012), Sette (2005) and Scuisato (2008) after they were made consultations with students and school professionals through online questionnaires addressing the subject media and subsequently by the analysis of questionnaires, conducting an exploration workshop media available on the Google platform with a focus on teaching and school learning . The survey revealed the limited use of the media in the practice of classroom teachers identified that students learn best school content when methods are used that include the media in the classroom and found the insecurity of the professionals handle the technological tools favor of education improvement. Before the analyzed facts it is clear that school professionals need continuing education to enrich their working methods, especially those related to media technologies. The pedagogical coordinator needs to develop its primary role, articulator and promoter of continuous training of teachers in the school, and educational workshops bring significant contributions to the enrichment of the methodologies of teaching. The management must also act in ensuring of space, time and resources necessary to develop innovative practices with the exploration of digital information and communication technologies.

**Keywords:**Methodologies, Teaching Learning, Media and Educational Coordinator

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01: Oficina midiática na escola.....	27
Ilustração 02: Oficina midiática na escola - momento prático com os alunos .....	28
Ilustração 03: Oficina midiática na escola - momento prático com os alunos .....	28
Ilustração 04: Aplicativos Google .....	29

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Respostas aos itens 02, 04, 06 e 08. ....	30
Gráfico 02: Respostas aos itens 01 e 09. ....	32
Gráfico 03: Respostas aos itens 03 e 10. ....	34
Gráfico 04: Respostas ao item 07. ....	35
Gráfico 05: Respostas aos itens 01, 04 e 07. ....	36
Gráfico 06: Respostas aos itens 03 e 06. ....	37
Gráfico 07: Resposta ao item 09. ....	38

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A: Questionário para os professores.....	49
Apêndice B: Questionário para os alunos.....	50
Apêndice C: Questionário para a direção e coordenação .....	51
Apêndice D: Plano oficina midiática na escola .....	52
Apêndice E: Avaliação da oficina midiática na escola.....	54

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 O IMPACTO DAS MÍDIAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM ESCOLAR .....</b>	<b>17</b>
<b>3 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS DO USO DAS MÍDIAS NA ESCOLA.....</b>	<b>21</b>
<b>4 ANÁLISE DE CONTEÚDOS .....</b>	<b>25</b>
4.1 Investigação do uso das mídias na escola Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira .....	26
4.1.1 Aspectos gerais do Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira .....	29
4.1.2 Resultados e discussões .....	30
4.1.2.1 Resultado do questionário aplicado aos alunos.....	30
4.1.2.2 Resultado do questionário aplicado aos professores, gestores e coordenador .....	35
4.1.2.3 Resultado da avaliação das oficinas midiáticas .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada pela grande e revolucionária tecnologia digital que dispõe, essa tecnologia está presente nos mais variados espaços de convivência humana como nos bancos financeiros, nas lojas, nos supermercados, nos transportes, nas construções, na medicina, nas comunicações e em vários outros setores da vida coletiva, facilitando, agilizando e dinamizando os ambientes frequentados por pessoas. No entanto, a escola, instituição com tarefa de preparar os indivíduos para o exercício da vida cidadã, ainda apresenta dificuldades na incorporação pedagógica das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino que se propõe a ofertar.

Essa preocupação com a incorporação das TDIC na sala de aula gera grandes debates em torno do tema, pois, se há o entendimento de que a escola prepara para a vida em sociedade e essa mesma sociedade está repleta de avanços tecnológicos, inclusive vivenciados e dominados pelos sujeitos aprendizes. Por que então não trazer para a discussão pedagógica os aparatos tecnológicos que poderão fazer parte das metodologias de ensino e aprendizagem a serem utilizados pelos professores em seus contextos escolares?

Esta proposta de trabalho foi desenvolvida na escola Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira, escola da rede estadual de ensino do Estado do Maranhão localizada no município de Santa Luzia, no turno noturno, onde oferta o Ensino Médio. Envolveu-se neste trabalho os professores, os alunos, a coordenação pedagógica e os gestores com temática “A coordenação pedagógica e os desafios do uso das mídias na escola”.

A temática mídias ou tecnologias digitais da informação e comunicação se referem às ferramentas tecnológicas existentes ou não na escola e que podem ser utilizadas pelos professores em suas metodologias de trabalho na sala de aula. A abordagem dessa temática justifica-se principalmente ao compreender-se as diferentes possibilidades dinâmicas que essas ferramentas tecnológicas proporcionam ao ensino e a aprendizagem e ao observar-se a inquietação dos alunos referente a pouca utilização desse recurso na sala de aula, que tanto têm afinidades.

Diante desta abordagem, fazem-se os seguintes questionamentos: os alunos sentir-se-iam mais motivados a frequentar a escola e a aprender se os professores explorassem mais as ferramentas midiáticas na sala de aula?

A geração de crianças, adolescentes e jovens que se tem hoje é totalmente diferente das gerações de décadas passadas, esses sujeitos de agora estão completamente rodeados de tecnologias, seus brinquedos não são necessários de serem confeccionados como se fazia em

gerações passadas, tudo já está pronto para ser usado, só precisam de criatividade para explorar as infinitas possibilidades dinâmicas que essas ferramentas tecnológicas proporcionam.

Diante de todo esse universo midiático de interação, comunicação e entretenimento em que os educandos de hoje convivem, por que há pouca utilização dessas mídias na sala de aula por parte dos professores? E como essas mídias poderiam contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem na escola? O celular pode se tornar um importante recurso didático para os professores e alunos na sala de aula?

Questões dessa natureza surgem constantemente no cotidiano da escola e exigem de todos os envolvidos uma postura crítica para buscar alternativas inteligentes que possam contornar os problemas e superar os desafios. A escola como *lócus* de encontro de diferentes tribos nativas digitais, tem essa grande missão de incorporar na sua metodologia de trabalho às tecnologias digitais da informação e comunicação.

Outros elementos são importantes para a garantia da efetivação do uso das mídias na metodologia de trabalho do professor, como o papel do coordenador pedagógico, da gestão escolar e a estrutura física e material da escola. Em meio a essas questões, qual a visão da coordenação pedagógica e da gestão escolar sobre essa temática? E a estrutura física e material da escola possibilita momentos de estudo e exploração das mídias pelos professores e alunos?

De acordo com observações no cotidiano da escola é importante destacar-se situações pertinentes que colaboram para a não efetivação dessa prática no chão da escola como as dificuldades no manuseio dos equipamentos tecnológicos; a falta de orientação da coordenação pedagógica aos professores sobre o assunto; a ausência de formação em serviço para os professores abordando temas midiáticos e o medo dos professores de serem ensinados pelos alunos, já que esses educandos de hoje são considerados os nativos digitais.

Observa-se que o Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira está equipado com diversos aparatos tecnológicos como, laboratório de informática com acesso à internet, um kit multimídia com data show, lousa digital, copiadora multifuncional, câmera fotográfica, caixa de som e microfone, já os professores dispõem de tabletes doados pelo Governo Federal, no entanto esses recursos pouco são utilizados na prática pedagógica dos professores em sala de aula, pois imagina-se que os profissionais ainda não sabem lidar com essas tecnologias, inclusive as ferramentas riquíssimas oferecidas pelo Google como o Google Drive, o Google Site, o Google Blog, o formulário do Google Drive, Aplicativos para Smartphone, etc.

No tocante aos alunos daquela escola, percebe-se que a maioria dispõe de aparelho

celular smartphone e que durante as aulas são pegos acessando jogos, redes sociais, aplicativos e outras páginas de interesses particulares. Os professores, a coordenação e a gestão veem essa prática como problema de comportamento e acabam punindo e proibindo o uso do aparelho na sala de aula pelos alunos, o que acaba causando revolta e desconforto entre os usuários. Observa-se que a equipe pedagógica – professores, coordenadores e gestores – pouco procuram formas de aproveitar esse recurso, celular do aluno, para fins pedagógicos como o uso de aplicativos para facilitar estudos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento abordadas na escola.

Para discorrer sobre o tema buscou-se autoridades do assunto como Sette (2005) e (2009), Dorigoni & Silva (2009), Domingues (2014) e Brasil (2009). A metodologia utilizada foi uma pesquisa-ação no campo das mídias na escola como forma de garantia da inclusão digital aos professores e aos alunos do Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira, articulada ao papel do Coordenador Pedagógico que é o foco deste processo.

Como objetivo geral propõe-se identificar as principais causas da pouca utilização das mídias na ação pedagógica do professor em sala de aula na escola Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira.

Quanto aos objetivos específicos destacam-se: pesquisar formas de ampliação da prática pedagógica do professor na sala de aula com as mídias; oferecer oficinas pedagógicas com exploração das mídias presentes na escola e de mídias presentes na internet como as ferramentas do Google e do Portal do Professor/MEC; aplicar questionários aos professores e alunos do Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira sobre o uso das mídias e suas contribuições para o ensino e a aprendizagem escolar.

Este trabalho está organizado em três capítulos, o primeiro aborda os impactos das mídias no ensino e na aprendizagem escolar, em que se faz recortes históricos sobre o surgimento e evolução das mídias e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem na atualidade. O segundo capítulo trata da coordenação pedagógica e os desafios do uso das mídias na escola, onde tratará do papel do coordenador pedagógico, principal articulador do processo de formação contínua no chão da escola, frente aos desafios da garantia da utilização das TDIC na metodologia de trabalho do professor. E o terceiro capítulo constará das análises dos conteúdos.

## 2 O IMPACTO DAS MÍDIAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

As mídias são meios tecnológicos de informação e comunicação disponíveis por meio dos rádios, telefones, televisão, computador, internet e demais equipamentos que permitem a comunicação por meio de áudio, vídeos, imagem, texto e hipertexto. As mídias, de acordo com Dorigoni & Silva (2009, p. 03), têm ocupado todos os espaços de convivência do homem moderno, tornando-os mais dinâmicos, acelerados e tecnologicamente mais avançados. Relatam:

O avanço tecnológico se colocou presentes em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas (DORIGONI & SILVA, 2009, p. 03).

Na linha do tempo, as mídias e sua comunicação de massa, começam sua história a partir da criação da impressora tipográfica inventada no século XV por Gutemberg que permitiu o surgimento dos impressos, jornais e livros. Com o advento da eletricidade em 1753 por Benjamin Franklin, duas descobertas fortalecem as mídias, o telégrafo e o telefone. Anos mais tarde, em 1894 surge a radiotelegrafia advinda da descoberta das ondas eletromagnéticas e o britânico Oliver Lodge demonstra a possibilidade de transmissão dessas ondas e com isso, em 1896, surge o rádio (SÁ & MORAES, 2011, p. 05). Ainda sobre o assunto Grinspum et al (2002, p. 217) acrescenta:

Quando Gutenberg, na primeira metade do século XV, inventou a imprensa, o pensamento da Renascença encontrou um novo e revolucionário meio de divulgação entre povos. Ao mesmo tempo, inaugurava a primeira etapa do processo histórico de ampliação social do conhecimento e da comunicação. Outros momentos marcantes desse processo deram-se com Heinrich Hertz e suas ondas de rádio, em 1886, com Guglielmo Marconi, responsável pela primeira emissão telegráfica, em 1901, ou ainda quando a televisão transmitiu sua programação pela primeira vez.

Já em 1923, com a invenção do tubo iconográfico por Vladimir Zworkin, surge a televisão eletrônica impactando ainda mais o poder das mídias, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial. No mesmo contexto da Segunda Guerra, a Marinha americana e a Universidade de Harvard criaram o precursor dos computadores, o Harvard Mark I, que anos seguintes revolucionaria a comunicação (SÁ & MORAES, 2011, p. 05). No teor na Guerra Fria em 1969, cria-se a internet nos Estados Unidos pela Advancer Research Projects Agency (ARPA), aumentando ainda mais a comunicação de massa e consagrando o poder das mídias

até os dias de hoje (SÁ & MORAES, 2011, p. 13).

Para Grinspum et al (2002, p. 217):

Atualmente, estamos vivendo uma revolução na tecnologia das comunicações que torna essa tarefa mais simples do que já foi e permite uma expansão do conhecimento jamais vista, graças à Internet. Uma das mais profundas alterações na estrutura de poder sem nenhuma dúvida é a Internet, a rede mundial de computadores. Iniciada com projeto militar durante a guerra Fria, difundiu-se nos anos 90 por quase todo o mundo, ganhando dimensões planetárias.

Dorigoni e Silva (2009, p. 07) destacam a rapidez com que a internet se tornou uma das mídias mais poderosa na comunicação de massa, informam:

A rapidez da disseminação da Internet pelo mundo, em relação a outras mídias. Enquanto o rádio levou 38 anos para atingir um público de 50 milhões nos Estados Unidos, o computador levou 16 anos, a televisão, 13 anos e a Internet levou apenas quatro anos para alcançar a marca de 50 milhões de Internautas.

No seu apogeu, desde a revolução industrial nos séculos XVIII e XIX e mais fortemente após a Guerra Fria, as mídias se intensificaram e com o seu poder atingiram grandes massas da população com a tecnologia da informação e comunicação, avançando e acelerando os processos de globalização e tornando o homem cada vez mais moderno.

Dorigoni e Silva (2009) destacam essa evolução das mídias, ao citarem:

Ao longo do século XX, especialmente entre os anos de 1940 e 1970, o telefone, o cinema, o rádio, as revistas e a televisão constituíam-se em um sistema, que ao desenvolver-se, transformou-se em aparato de última geração ao integrar outros avanços tecnológicos mais recentes como telefones celulares, TV interativa e a Internet (DORIGONI & SILVA, 2009, p. 02).

O homem, a partir do advento das mídias, já não é mais o mesmo: ele acessa, compartilha e incorpora diferentes culturas e ao mesmo tempo é influenciado pelas mesmas em seus mais variados hábitos sociais, profissionais e pessoais. Prova disso, observa-se nas comparações feitas em gerações de décadas após décadas, percebe-se muitas diferenças, principalmente nas gerações atuais, parece que tudo mudou, uma outra forma de vida em sociedade. Fernández (2003, p. 48) discorre sobre a comunicação atual:

Pero el gran avance en la actualidad es el acceso a Internet a través de la telefonía móvil o los teléfonos celulares. De hecho en los últimos años se viene dando la convergencia de Internet con los teléfonos celulares. Hay que destacar que la penetración de la telefonía celular en los países de Latinoamérica es muy elevada, en el sentido de que ya exista una masa crítica. Esto nos hace pensar que la popularización de Internet también se dará en esta área. Em la actualidad cualquier persona con um celular digital puede recibir y enviar mensajes de texto y correos electrónicos a cualquier parte del mundo. La tecnología que hace posible esto es la versión móvil del HTTP, el *Wireless Application Protocol*, WAP por sus siglas. Si bien varios aspectos de esta nueva tecnología están todavía en proceso de definición y adicionalmente existen aspectos, como la incomodidad en la utilización del

celular, que aún no han sido resueltos, el siguiente boom em Internet se dará por el lado de la telefonía móvil.

Com todo esse universo tecnológico existente, a escola parece caminhar lentamente nesse revolucionário sistema midiático que atrai os jovens, adolescentes e crianças pelo seu imenso e variado modo de informação, de comunicação, de criação, de entretenimento e de diversão. No entanto, a escola e os professores são os mesmos de antes, enquanto que os alunos são outros, os nativos da era digital.

Toda a sociedade está submersa a esse grande ecossistema de informação e comunicação midiático que faz surgir novas culturas, novos hábitos, novas maneiras de conviver e se relacionar. Esta dinâmica exige das instituições de ensino novas práticas pedagógicas que atendam e alcancem essa nova geração. Métodos e práticas que funcionaram em gerações passadas já não são mais eficientes para as gerações atuais, tem-se uma instituição destinada a formar sujeitos atuais, mas pensada com os paradigmas de gerações passadas, Dorigoni & Silva (2009, p. 10) alertam que “[...] no processo geral de transmissão da cultura e no processo de socialização das novas gerações, a escola vem perdendo terreno e prestígio em concorrência com as diferentes mídias”. Surge então um grande conflito entre os sujeitos da base, professor e aluno.

A escola por sua vez, não pode ignorar as mídias, com a preocupação de atrapalhar o ensino e substituir o professor, muito pelo contrário, as mídias vêm modernizar os conceitos de ensino e aprendizagem, pois o conhecimento tem crescido exponencialmente com o advento das mídias e o professor do presente já não é mais capaz de deter todas as informações existentes. Para D’Abreu [et al.](2010, p. 279) “o professor deixou de ser protagonista do ensino aprendizagem e passou a ser coadjuvante, mediador de todo o processo, indicador dos caminhos e meios. Opina sobre os assuntos, mas o conteúdo, na maioria das vezes, é elaborado pelos próprios alunos”.

As mídias armazenam as informações e permitem que os sujeitos pesquisem, dialoguem, criem, recriem e compartilhem num processo dinâmico, Pereira & Freitas (2009, p. 11) dizem que a sala de aula tem deixado de ser o único espaço de busca e acesso ao conhecimento com a crescente utilização da internet. O professor do presente já não é mais o detentor e transmissor de todo o conhecimento adquirido como era no passado, agora o seu papel é de orientador, estimulador e pesquisador, tendo como aliada as mídias que podem contribuir e modernizar a sua prática docente. Sobre o assunto Reis, Santos & Tavares, (2012, p. 220) acrescentam:

Retomando ao professor, anteriormente era ele quem detinha os conhecimentos a

serem transmitidos e aos alunos restava à assimilação passiva desses conhecimentos. Hoje, diante da enorme variedade de dados atualizados pela internet, o discente pode tornar-se um sujeito ativo à sua aprendizagem. Pode então procurar e selecionar as informações de acordo com seu interesse e necessidade. Assim, o modelo tradicional de acúmulo de conhecimento e memorização de dados precisa ser substituído.

No entendimento de Dorigoni & Silva (2009) o professor ainda não se sente seguro frente aos desafios da incorporação das mídias na sua prática docente, citam:

[...] a perspectiva que se abre no campo educacional, indo do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada ou on-line, leva o professor a uma perplexidade, despertando insegurança frente aos desafios que representa a incorporação dos TIC ao cotidiano escolar (DORIGONI & SILVA, 2009, p. 07).

Nesta perspectiva, com foco nas mídias, surge um grave problema que precisa ser enfrentado nas escolas, sobretudo, pela gestão, coordenação pedagógica e professores. Sobre esse problema Dorigoni & Silva (2009, p. 12) alertam: [...] no limiar deste século, as grandes maiorias dos profissionais da educação ainda não se veem preparados para o enfrentamento de metodologias que utilizem esses recursos tecnológicos. E também justificado nas palavras de Scuisato, (2008, p. 11) “Somos analfabetos na leitura de imagens e de sons. Queremos valorizar apenas um segmento do conhecimento: aquele que vem através da palavra oral ou, mais ainda, escrita”.

O computador é de grande auxílio como ferramenta de pesquisa e produção, apresentando a possibilidade de incentivo à oratória e apresentação em público, já que oferece diversos recursos para tal fim como se presencia em palestras dos mais diversos temas. Ele também rompe as barreiras da mesmice e que são inúmeros os avanços que se pode imaginar para o ensino e a aprendizagem proporcionados pelo uso do computador na escola, pois este permite uma infinidade de alternativas para se trabalhar, e o melhor, é uma ferramenta de domínio da maioria dos educandos que frequentam a escola. No entanto, ressalta-se que raramente se utiliza das TICs para a prática em sala de aula.

Ainda sobre o mundo do aluno fora da escola, Scuisato (2008, p. 12) acrescenta:

Muitos de nossos alunos já têm grandes conhecimentos tecnológicos, pois relógio digital, calculadoras eletrônicas, forno de micro-ondas, vídeos games, CD, celulares fazem parte do seu dia-a-dia, além de estarem ligados na internet e participarem de sala de conversas virtuais e jogos no computador.

Qual criança, adolescente ou jovem atuais não vão gostar de assistir uma aula com exposição de vídeos, slides, imagem ou com pesquisas na internet? Certamente as mídias poderão proporcionar um ambiente confortável de aprendizagem na sala de aula, pois como afirma Dorigoni & Silva (2009, p. 11) “o aluno hoje acessa muito mais rápido e fácil as informações do que nós e nossos pais”. Esse é o mundo do aluno, não se pode fugir dessa

realidade, as mídias estão incorporadas em sua vida e a escola precisa explorá-las na sala de aula. Como diz Pereira & Freitas (2009, p. 14) “por isso, o domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos precisam fazer parte da rotina do professor; tornando-se um criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando”.

Pocinho & Gaspar (2012, p. 146) destacam que:

O computador na sala de aula pode ser visto como uma novidade, onde conceitos podem ser demonstrados aos alunos através de sistemas audiovisuais, socorrendo-se de sons, imagens e vídeos, utilizando estes recursos como suporte na compreensão dos conteúdos teóricos.

Sobre a internet, Pereira & Freitas (2009, p. 11) diz que ela oportuniza interações significativas, através dos e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs, as ferramentas de comunicação instantânea, os sites de relacionamentos. Desse modo o professor possui infinitas maneiras para trabalhar com as mídias na sala de aula passando a superar a condição de protagonista do processo ensino aprendizagem, muito bem lembrada por Scuisato (2008, p. 27) “o professor também é afetado por essas mudanças, deixando de ser o centro do processo, detentor de todo conhecimento, para transformar-se em mediador das atividades”.

Sobre os impactos das mídias no ensino e aprendizagem escolar Moran (2000, p. 63) contribui afirmando:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

Para Pereira & Freitas (2009, p. 14) “torna-se fundamental a reflexão, levando-se a repensar o processo do qual participa dentro da escola como docente, para que consiga visualizar a tecnologia como uma ajuda e vir, realmente, a utilizar-se dela de uma forma consistente”. Diante desse contexto dilemático, a escola precisa se organizar pedagogicamente e estruturalmente para cumprir seu papel social, formar para a inserção social, para a cidadania e para o trabalho, pois, a sociedade respira mudanças e uma delas, muito fortemente, é provocada pela grande expansão das mídias nas últimas décadas.

### **3 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS DO USO DAS MÍDIAS NA ESCOLA**

Este tópico tratado papel do coordenador pedagógico frente aos desafios do uso das

mídias na escola. Inicia-se com recortes da história da consolidação dessa função fortalecedora ação pedagógica na escola e trava uma discussão sobre sua atuação em prol do desafio do uso das mídias nas metodologias de trabalho dos educadores.

O termo coordenação pedagógica escolar é recente, embora a função já vinha sendo exercida na escola por meio de outras denominações e outros conceitos como o de supervisor, o de orientador, o de inspetor, o de diretor e o de próprio professor, Domingues (2014, p. 24). Data a partir dos anos 1985 e fortalecido com a Constituição Federal de 88 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9.394/96, surge então o coordenador pedagógico escolar para fortalecer o processo de democratização da escola, com a função de articulador pedagógico e agente atuante na formação continuada do professor no chão da escola, Domingues (2014, p. 25-26).

Compreendendo o coordenador pedagógico como agente estratégico nesse processo de articulação pedagógico escolar com visão na melhoria no ensino, Moran (2000, p.08) contribui mencionando:

[...] A questão da educação com qualidade, a construção do conhecimento na sociedade da informação, as novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa, a revisão e a atualização do papel e das funções do professor, a formação permanente deste profissional *professor*, a compreensão e a utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem dos nossos alunos e não apenas servindo para transmitir informações (ensino a distância X educação e aprendizagem a distância), a compreensão da mediação pedagógica como categoria presente tanto no uso das próprias técnicas como no processo de avaliação e, principalmente, no desempenho do papel do professor.

Agregado ao trabalho do coordenador pedagógico, agente de formação contínua aos profissionais docentes na escola, destaca-se a importância da pauta de introdução e de incorporação das mídias nos espaços de discussão protagonizados pelo coordenador no âmbito escolar. Tal incumbência e justificativa é claramente observado em documentos que discorrem sobre o assunto, como o do programa Salto para o Futuro da TV Escola, que cita:

É de fundamental importância, nesse contexto, a formação dos professores para o desenvolvimento de currículos e projetos pedagógicos em que as tecnologias da informação e da comunicação não sejam apenas ferramentas, mas recursos instituintes de novas formas de aprender e ensinar, na perspectiva das redes colaborativas e da autonomia dos sujeitos (BRASIL, 2009, p. 03).  
Diante da realidade em que vivemos, onde a tecnologia digital faz parte da vida das pessoas, principalmente dos jovens estudantes, cabe ao professor adaptar suas formas de ensinar, conforme as características deste público chamado de “nativos digitais”. Desta forma, torna-se de suma importância garantir fluência digital e possam integrar as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2009, p. 09).

A utilização das mídias na escola é considerada uma excelente ferramenta para o

processo ensino e aprendizagem. É possível trabalhar de forma interdisciplinar e com isso os alunos podem pesquisar, analisar, refletir, interagir, questionar e se atualizarem sobre as tecnologias, uma vez que a educação digital atualmente é fundamental, conforme Sette (2005, p. 01) “o acesso às TIC, ou à chamada “alfabetização digital”, pode ser considerado hoje em dia como fundamental para uma vida cidadã, analogamente à questão da alfabetização convencional”.

Ressaltando a importância das mídias na educação, Grinspum et al (2002, p. 217) colabora dizendo:

A importância da “conectividade” no desenvolvimento tecnológico contemporâneo tem sido analisada por diferentes prismas. Afinal, informação no computador é poder comercial, político, poder de mudar o mundo. Entretanto, o acesso à informação passa pela educação, e já se fala num tipo novo de analfabeto, aquele que não tem conhecimento de informática. O impacto do computador na “reformatação” da sociedade é e será tão grande ou maior do que a Revolução Industrial, especialmente a partir da segunda fase, em meados do século XIX.

A escola não se deve esquivar dessa responsabilidade como se estivesse isolada do restante do mundo, Sette (2005, p. 2-3) afirma ainda que:

A inserção do uso das TIC no cotidiano escolar deve ser tratada com atenção, requerendo apropriação dos instrumentos, conhecimento de seu potencial, clareza de seu papel, responsabilidade na proposição, participação da comunidade interna e externa à escola e compromisso, de todos os envolvidos no processo, na busca de uma educação com qualidade social.

Essa inserção pode ser realizada através de oficinas de exploração das mídias, bem como as ferramentas do Google, em que poderão ser registrados os trabalhos realizados pelos alunos e pela equipe da escola, divulgar eventos, compartilhar links e favorecer a pesquisa. O trabalho com as mídias são uma excelente maneira de desenvolver a criatividade e proporcionar uma melhor comunicação virtual entre professores e alunos e toda a comunidade escolar. Nas palavras de Sette (2005, p. 01):

A Escola é assim o lócus privilegiado para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e de sociabilidade das crianças e adolescentes, o qual, associado à utilização das TICs potencializa o processo de construção do conhecimento e de cidadania.

Assim, nota-se a importância da escola nessa tarefa de proporcionar uma educação voltada para o desenvolvimento integral dos alunos, tendo as TDIC como mecanismos essenciais nesse processo. Moran (2000, p. 12) destaca que as tecnologias apesar de contribuir muito não resolvem sozinhas os problemas do ensino, cita:

[..] Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores

soluções á muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento.

Tendo em vista a grande variedade de possibilidades trazidas pelas tecnologias da informação e comunicação, a aceitação por parte dos professores é parcial, tendo como foco apenas o auxílio a pesquisas, não se adequando ainda às possibilidades de comunicação e interação entre indivíduos, já apresentadas no tópico anterior. Além disso, o ritmo da escola é inferior ao mundo lá fora, a mesma tem utilizado muito pouco as ferramentas digitais de comunicação e informação em práticas pedagógicas, o que ocasiona prejuízos no aprendizado dos educandos, que são considerados hoje como os “nativos digitais”.

Porém, torna-se cada vez mais indispensável o uso dessas ferramentas que estão tão presentes na atualidade, segundo Sette (2009, p. 93), “não pode ser restrito nem tampouco significar um privilégio de alguns, dado que se trata de um direito inalienável de cidadania e consequentemente acessível a todos”. Deste modo o acesso à tecnologia na escola é uma forma, também, de interagir com a realidade dos alunos.

O coordenador pedagógico deve propor ao corpo docente, ou acatar do mesmo, projetos de promoção da aplicação de tais recursos e articular junto à direção a viabilidade, tendo em vista que nem todas as unidades de ensino dispõem dos meios necessários para aplicação das tecnologias em sua amplitude, e que se deve procurar maneiras e métodos para que haja uma integração entre professor e tecnologia/sala de aula com uma utilização mais frequente desses meios. Ou seja, o coordenador na sua essência é formador, portanto, o seu papel é o de articulador e promotor dessas práticas articuladas aos projetos da escola junto aos professores, gestores e alunos.

As TDIC são importantes, pois a aplicação dessas tecnologias pode se dar desde a produção do projeto como ferramenta de investigação e pesquisa pelos docentes, até a produção dos materiais pelos discentes, tendo possibilidades em todas as áreas de conhecimento, como por exemplo a produção de tabelas, gráficos, apresentação em slides, análise de mapas e imagem, aplicação de modelos ABNT, pesquisas e uso de blogs para exposição dos trabalhos, etc.

As tecnologias digitais para serem usadas em projetos pedagógicos requerem dos educadores domínios básicos, o que pouco se vê nos ambientes escolares, portanto, torna-se essencial a formação continuada dos professores, articulada pelo coordenador pedagógico com a parceria da gestão escolar. Reis, Santos & Tavares (2012, p. 220) complementam citando:

Mas para que os mesmos consigam desenvolver esse tipo de trabalho, é pertinente que eles reconheçam que os conhecimentos não estão prontos e acabados, e sim em constante transformação, reconhecendo que a superação do modelo tradicional é o grande desafio para a educação e não simplesmente a utilização da informática.

Ainda sobre a formação continuada do professor para atuar no mundo digital, Brasil (2009, p. 13) afirma que:

Muito se tem falado sobre a necessidade de formação de professores para a integração das tecnologias digitais em sua prática na sala de aula. Muitas formações têm ocorrido neste sentido, tanto por iniciativa de instituições privadas como do governo. Porém, o que se vê é o professor voltando para sua escola e se deparando com a realidade, ou seja, uma lista imensa de tarefas a cumprir, sem tempo de refletir ou preparar novas estratégias e materiais para utilizar com os alunos.

O coordenador pedagógico pode aproveitar o conflito existente entre os alunos e os professores frente às mídias, o conflito do medo e da insegurança dos educadores ao abordar o assunto midiático na condição de imigrante, enquanto que os educandos são os nativos desse mundo tecnológico, e chamar a comunidade educativa: pais, professores e alunos, para fazerem juntos o bom uso das tecnologias em prol da aprendizagem e garantirem a satisfação dos alunos em trabalharem operando as mídias que eles já usam no dia-a-dia.

Estudar essa questão é de extrema valia, porque atualmente as tecnologias digitais são indispensáveis e precisam ser contempladas na construção e no desenvolvimento do currículo. Considerando a função social da escola, é essencial que ela esteja em sintonia com as exigências de seu tempo e de seu espaço e em consonância com os instrumentos culturais disponíveis dos quais as TDIC fazem parte. Dessa forma, contribui-se para uma formação de cidadãos voltada para o desenvolvimento de habilidades que lhes possibilitem atuar de forma ativa e questionadora diante dos desafios que a vida impõe (BRASIL, 2016).

Diante do exposto, fica explícita a grande relevância da formação continuada para os professores, articulada pelo coordenador pedagógico, para que possam trabalhar com as diversas tecnologias em sala de aula, bem como de se oferecer condições para que se ponha em prática aquilo que se aprende nessas formações. Nestes termos, oferecer oficinas de como utilizar as tecnologias para a criação de blogs, sites, slides, formulários ou testes online, por exemplo, torna-se fundamental, assim como a sua utilização para fins pedagógicos.

#### **4 ANÁLISE DE CONTEÚDOS**

Apesquisa que deu sustentação a este trabalhofoi desenvolvida no turno noturno da escola Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira, escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Santa Luzia/MA. Nesse turno a escola atende quatro turmas de Ensino Médio na modalidade normal, com um quantitativo de cento e dezoito alunos

regularmente matriculados, distribuídos em 02 turmas de 1ª série, 01 turma de 2ª série e 01 turma de 3ª série. Dispõe ainda de oito professores, uma coordenadora pedagógica, um gestor geral, uma gestora auxiliar e uma secretária.

#### 4.1 Investigação do uso das mídias na escola Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira

Esta pesquisa configura-se em pesquisa-ação, ao passo que ela aconteceu, buscou-se meios e traçou-se projeções para melhorar a situação vivenciada. Segundo Naves (PDF, p. 120) “A pesquisa-ação, também conhecida como pesquisa participante, é uma opção metodológica em que o pesquisador convive, no campo da investigação, com os sujeitos pesquisados, buscando, com eles, detectar os problemas e as possíveis soluções”.

A pesquisa ocorreu em dois momentos, além da revisão, o primeiro foi o levantamento e análise de dados sobre o uso e não uso das mídias na escola e suas contribuições para a melhoria do ensino e aprendizagem escolar. O segundo foi a parte mais prática onde ofereceu-se oficinas de integração das mídias ao ensino junto aos professores e a coordenação da escola. De acordo com Naves (PDF, p. 120) “Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador, ao buscar compreender o problema, quer saber por que ele ocorre e projeta mudanças para melhorar a situação”.

Por se tratar de uma pesquisa-ação no universo das mídias entende-se ser fundamental explorar tais instrumentos de pouca utilização pelos professores na escola, como aplicativos e ferramentas *online* do Google, principalmente quando os educadores ainda não conhecem e não sabem manuseá-las.

A coleta de dados foi feita por meio de questionários online, produzidos no formulário do Google, aplicados aos professores, a coordenação, a gestão e alguns alunos no turno noturno. Aos profissionais foi sugerido que respondessem o questionário nos momentos de folga e aos alunos na própria sala de aula através de seus aparelhos celulares. Os questionários continham 10 perguntas cada, abordando o tema mídias e suas relações com o ensino e a aprendizagem escolar. Os questionários inicialmente foram aplicados e posteriormente analisados, após as análises e observações foram oferecidas oficinas de exploração das mídias aos professores, coordenação e gestão.

As oficinas foram oferecidas no laboratório de informática da escola nos horários reservados às atividades extraclasse dos professores. Participaram das atividades 03 professores e o gestor. Dentro do planejamento das atividades (apêndice D) então a apresentação da plataforma do Google com os vários aplicativos que dispõe gratuitamente aos

seus usuários, entre eles, explorou-se o Google Drive, o Formulário do Google, o Blog, o Editor de Texto, o Editor de Apresentação do Google e o Google Site.

As oficinas seguiram orientações disponíveis no Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais – CATE 2016, oferecido pela SEDUC-MA no ambiente colaborativo de aprendizagem e-Proinfo. O curso CATE tem como objetivo: “Formar educadores (professores, gestores, supervisores escolares) para utilização pedagógica das ferramentas Google, bem como orientá-los sobre o trabalho com tratamento de imagem e editoração e edição de áudio utilizando softwares livres (Gimp e Audacity)” (MARANHÃO, 2016).

Ilustração 01: Oficina midiática na escola



Fonte: Autor 2016

Ilustração 02: Oficina midiática na escola - momento prático com os alunos



Fonte: Autor 2016

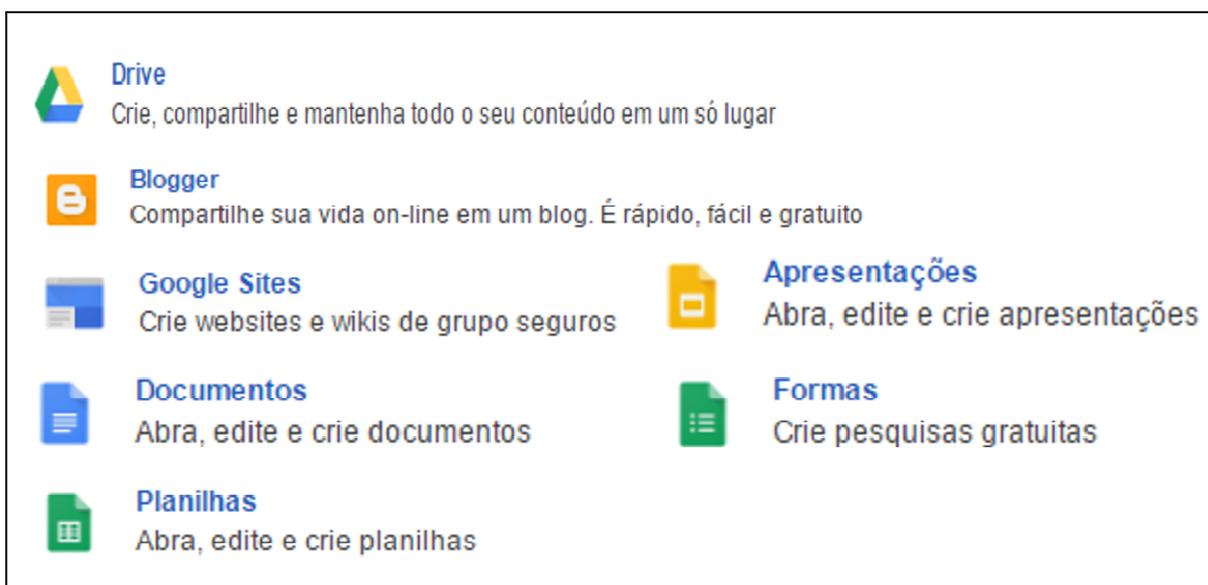
Ilustração 03: Oficina midiática na escola - momento prático com os alunos



Fonte: Autor 2016

Dentre as ferramentas e aplicativos explorados na oficina cita-se o Google Drive que funciona como um Pen drive virtual e a partir dele é possível acessar outras ferramentas como o Editor de Texto, a Planilha Eletrônica, o Editor de Apresentações e os Formulários, além de criar, editar e salvar documentos o usuário pode também compartilhar seus trabalhos para o público ou para pessoas específicas.

Ilustração 04: Aplicativos Google



Fonte: Autor 2016, disponível em <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/about/products/>

Após a realização das oficinas aplicou-se uma avaliação (apêndice E) para verificar a qualidade e a contribuição para a melhoria da metodologia de trabalho dos professores, coordenação e gestão. E também como auto avaliação, afim de melhorar futuras formações com o tema TDIC.

As análises dos dados foram do tipo qualitativa e quantitativa. Endente-se aqui análise qualitativa no sentido de refletir como estava a situação do uso das mídias na escola e seus impactos na aprendizagem dos alunos. E a análise quantitativa compreende-se no sentido da visualização estatística das informações por meio dos gráficos e tabelas construídos nos aplicativos Microsoft Word e Excel.

#### 4.1.1 Aspectos gerais do Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira

Observa-se que a escola Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira está equipada com diversos aparatos tecnológicos como laboratório de informática com acesso à

internet, um kit multimídia com data show, lousa digital, copiadora, câmera fotográfica digital, caixa de som e microfone, já os professores dispõem de tablets doados pelo Governo Federal em parceria com o Governo Estadual, no entanto, esses recursos pouco são utilizados na prática pedagógica dos professores, pois, acredita-se que os profissionais ainda não sabem lidar com essas tecnologias, inclusive as ferramentas riquíssimas oferecidas pelo Google como o Google Drive, o Google Site, o Google Blog, o Formulário do Google, etc.

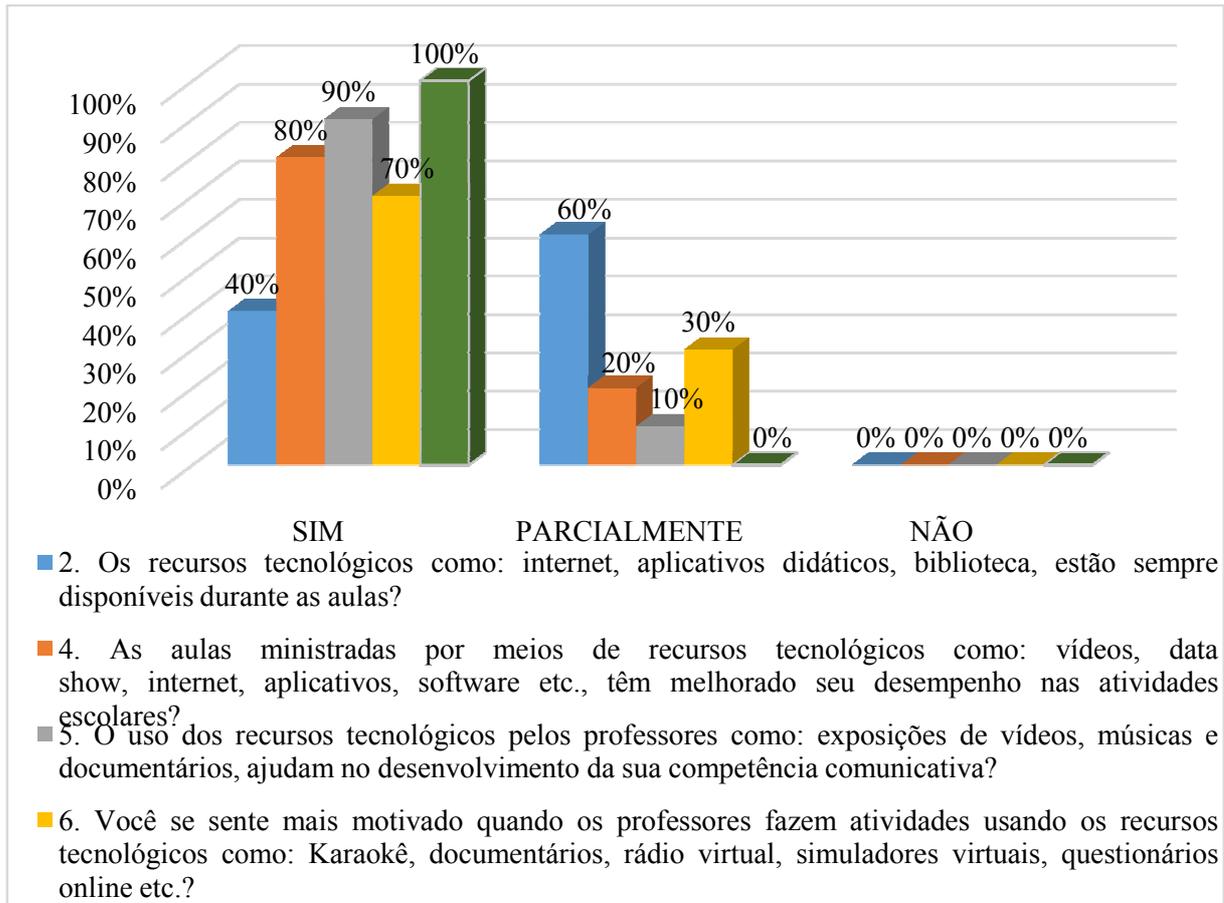
#### 4.1.2 Resultados e discussões

Os resultados da pesquisa encontram-se nos gráficos a seguir separados em dois tópicos, o primeiro apresenta os resultados e as discussões acerca do que os alunos responderam sobre o tema em discussão. O segundo apresenta os resultados e as discussões referente as respostas dos professores, dos gestores e da coordenadora pedagógica escolar. Participaram da pesquisa um quantitativo de 52 alunos, 05 professores, 02 gestores e 01 coordenadora pedagógica.

##### 4.1.2.1 Resultado do questionário aplicado aos alunos

O gráfico 01 apresenta os resultados coletados nos itens 02, 04, 06 e 08 do questionário aplicado aos alunos.

Gráfico 01: Respostas aos itens 02, 04, 06 e 08.



Fonte: Autor 2016

De acordo com os dados do gráfico, ao serem indagados sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na escola, item 02, os alunos responderam “SIM” 40% e 60% “PARCIALMENTE”. Fica aqui evidenciado o que vários autores consultados já haviam alertado, raramente se utiliza as TDIC na prática pedagógica da escola atual.

No item 04, indagados sobre a melhoria do desempenho escolar a partir da utilização das TDIC, os alunos responderam “SIM” 80% e “PARCIALMENTE” 20%. Pelo exposto percebe-se que os educandos aprendem melhor quando os professores dinamizam suas aulas por meios dos recursos tecnológicos atuais.

Indagados sobre a competência comunicativa quanto ao uso das mídias, item 05, os alunos responderam 90% “SIM” e 10% “PARCIALMENTE”. Mais uma vez os educandos reafirmam a importância da utilização das mídias na sala de aula.

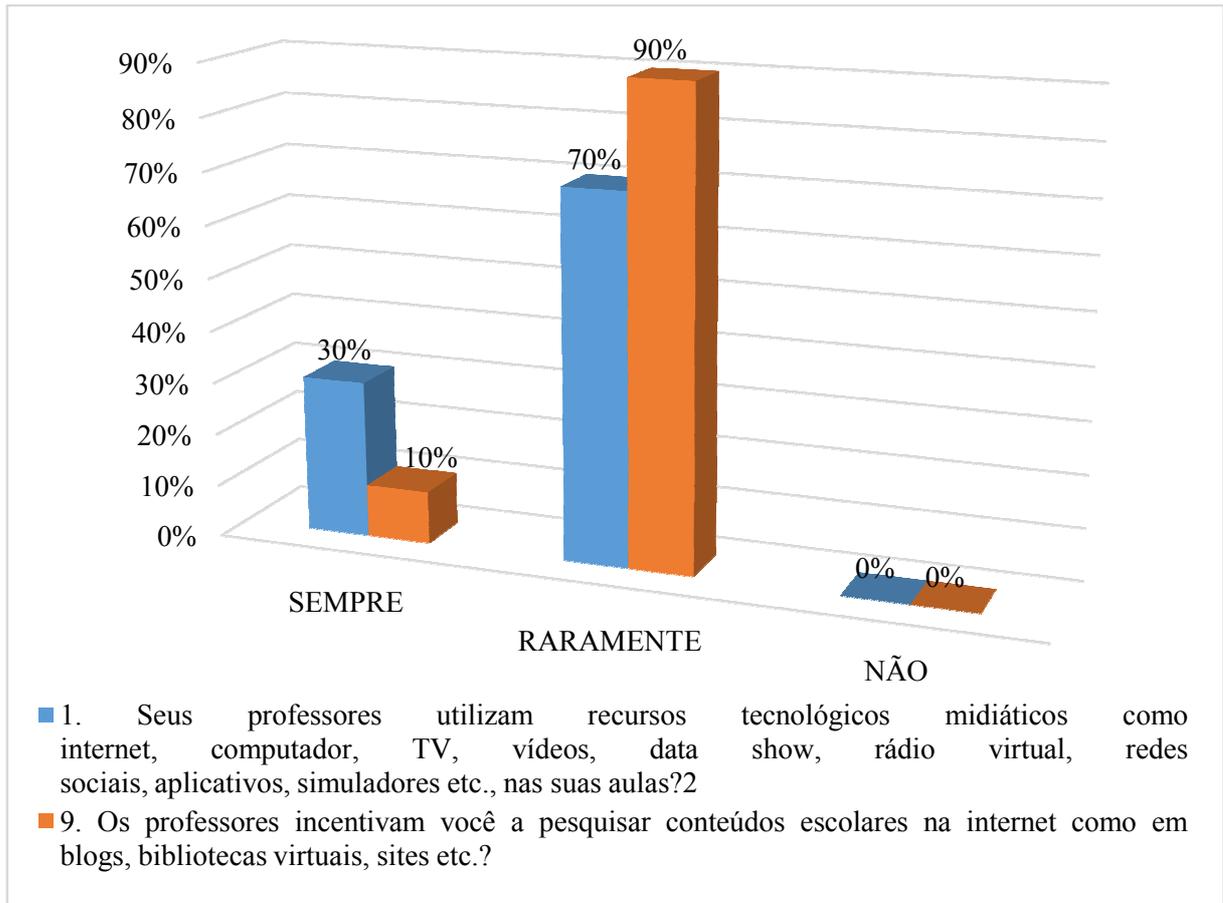
No quesito motivação, essencial para uma boa aprendizagem, o item 06 mostra que os estudantes concordam em 70% “SIM” e 30% “PARCIALMENTE” que o uso das TDIC motiva a aprendizagem na escola.

Mais uma vez fica evidente, no item 08, que a utilização e a exploração das TDIC na sala de aula pelo professor favorece o bom desempenho dos alunos nas atividades escolares,

100% dos entrevistados responderam “SIM” ao item 08, o que se confirma com as teses dos autores sobre a matéria, consultados para a realização deste trabalho.

O gráfico 02 apresenta os percentuais de respostas dadas pelos alunos nos itens 01 e 09 referentes a utilização de recursos tecnológicos midiáticos pelos professores em sala de aula e sobre o incentivo que os educadores dão aos educandos quanto à pesquisa através das TDIC.

Gráfico 02: Respostas aos itens 01 e 09.



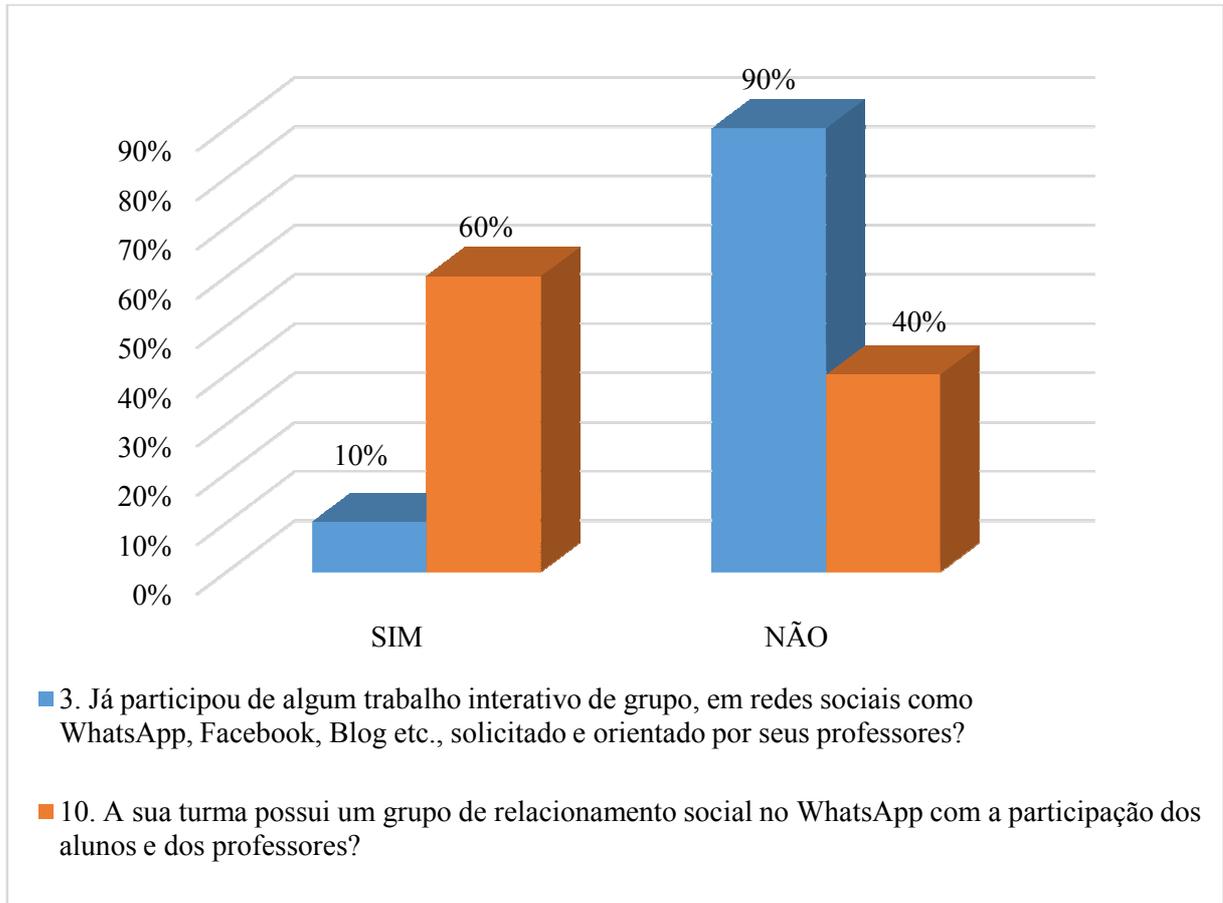
Fonte: Autor 2016

Observa-se que no item 01, indagados sobre a utilização dos recursos tecnológicos midiáticos, os alunos responderam em 30% “SEMPRE” e em 70% “RARAMENTE”. Fica claro neste item que uma maior parcela dos professores pouco utiliza esses recursos midiáticos na sua prática de sala de aula.

No item 09, questionados sobre o incentivo que os professores dão à pesquisa através das TDIC, os alunos responderam em 10% “SEMPRE” e em 90% “RARAMENTE”. Nestaparte chama atenção a pouca intimidade dos professores com as ferramentas de pesquisa na internet como os blogs, as bibliotecas virtuais e os sites diversos que contém conteúdo escolares.

O gráfico 03 contém os resultados percentuais dos questionamentos feitos nos itens 03 e 10 sobre a participação interativa dos alunos em redes sociais orientados pelos professores e a respeito da comunicação em grupos de WhatsApp tratando de assuntos escolares entre professores e alunos.

Gráfico 03: Respostas aos itens 03 e 10.



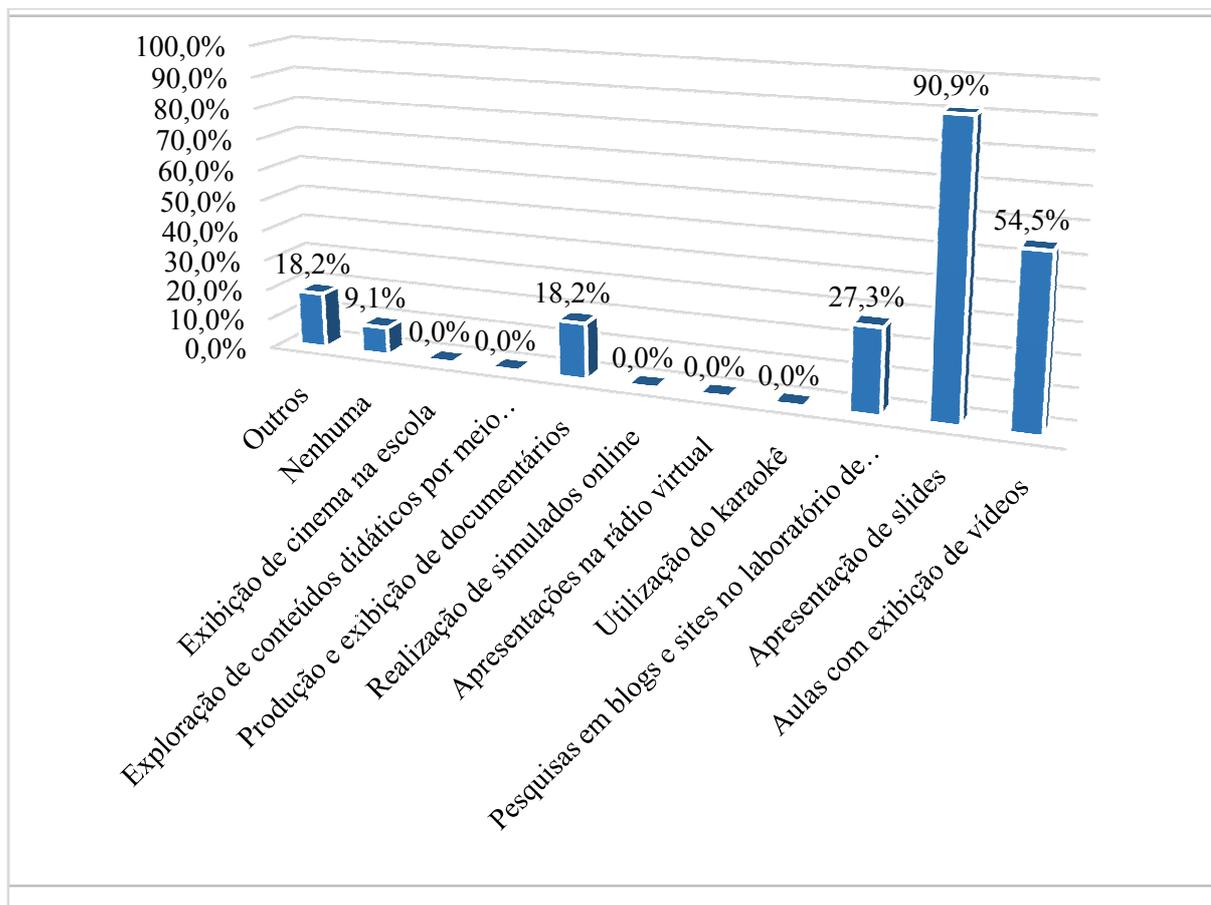
Fonte: Autor 2016

No questionamento 03 é perguntado se os alunos já participaram de algum trabalho com interação em grupos nas sedes sociais solicitado e orientado pelos professores da escola. Os educandos responderam apenas 10% “SIM” e 90% “NÃO”, ficou evidente, mais uma vez, que os professores não estão dando as devidas atenções ao universo midiático ao qual os alunos estão inseridos.

Na indagação de número 10, questionados a respeito de relacionamentos sociais por meio do WhatsApp entre os professores e alunos, os educandos responderam 60% “SIM” e 40% “NÃO”. Isso representa um avanço significativo, no entendimento de que o professor pode estar mais próximo do aluno para dialogar sobre dúvidas e dificuldades do cotidiano da sala de aula e também na proposição de atividades complementares.

O gráfico 04 aborda os resultados da pergunta de número 07 com a seguinte temática, quais estratégias vinculadas com as tecnologias seus professores utilizam para o desenvolvimento de suas aulas?

Gráfico 04: Respostas ao item 07



Fonte: Autor 2016

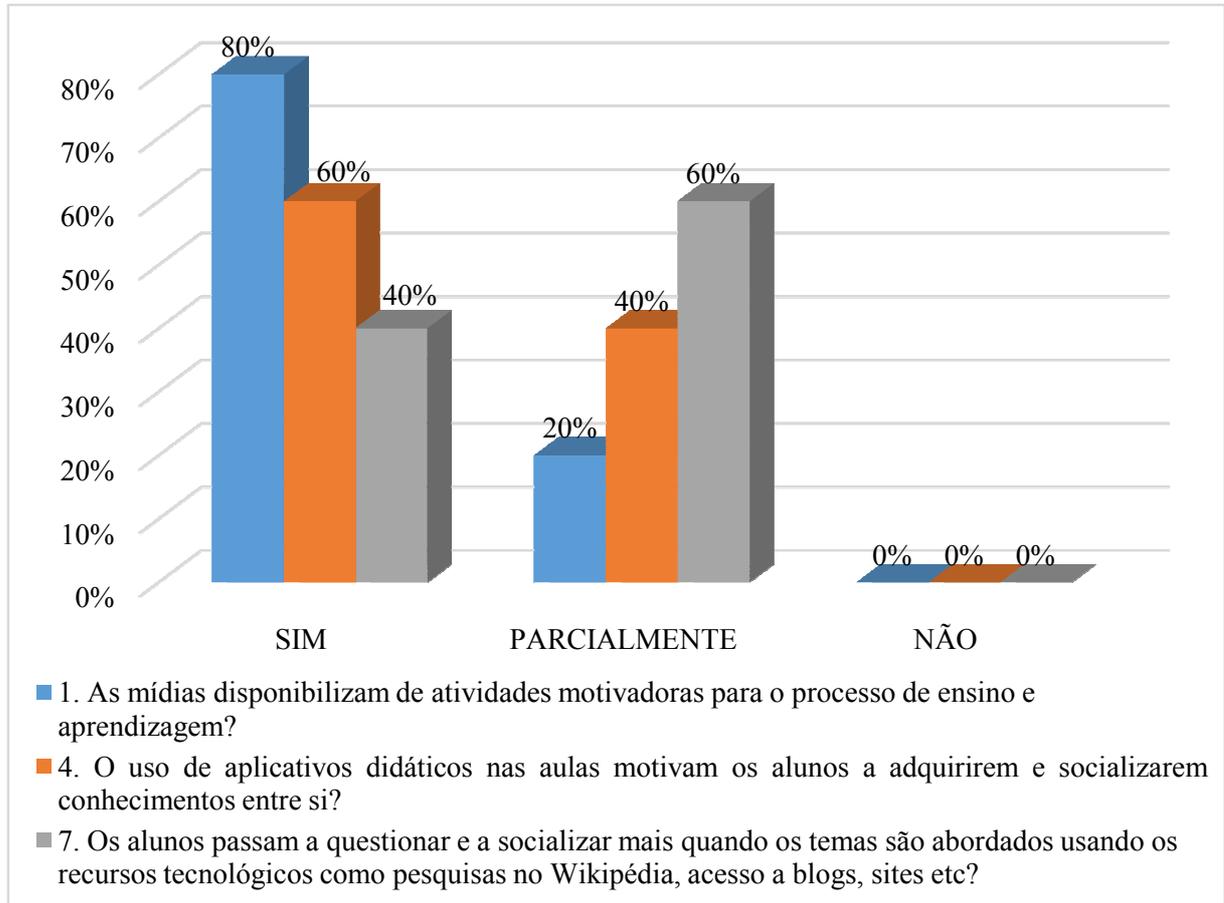
Os itens mais escolhidos pelos educandos foram apresentação de slides com 90,9%, aulas com exibição de vídeos com 54,5%, pesquisas em blogs e sites no laboratório de informática da escola com 27,3%, produção e exibição de documentário com 18,2%, outros com 18,2%, nenhum com 9,1% e os demais recursos ficaram com 0%. Com esse resultado é possível perceber que a apresentação de slides e exibição de vídeos são os recursos mais utilizados pelos educadores em suas aulas, no entanto, comparando as respostas de indagações anteriores essa prática ainda é pouca explorada no cotidiano da sala de aula. Na maioria das vezes são adotadas apenas para substituir o quadro de giz e a exposição oral como é de costume na prática de professores, mantendo os mesmos hábitos tradicionais, o professor como o centro Scuisato (2008).

#### 4.1.2.2 Resultado do questionário aplicado aos professores, gestores e coordenador

No gráfico 05 são apresentados os resultados percentuais dos itens 01, 02, e 07 que se referem à motivação da aprendizagem dos alunos, quanto ao uso das mídias pelos

professores em sala de aula, e se os alunos passam a questionar e socializar mais os conhecimentos adquiridos na escola quando seus educadores usam as TDIC no cotidiano da escola.

Gráfico 05: Respostas aos itens 01, 04 e 07.



Fonte: Autor 2016

No item 01, questionados se as mídias disponibilizam de atividades motivadoras ao processo de ensino e aprendizagem, os professores, gestores e coordenadora pedagógica responderam 80% “SIM” e apenas 20% “PARCIALMENTE”. Com esse resultado percebe-se que as equipes docente e gestora da escola reconhecem que o uso das mídias na sala de aula tem um papel motivador fundamental no ensino e na aprendizagem escolar.

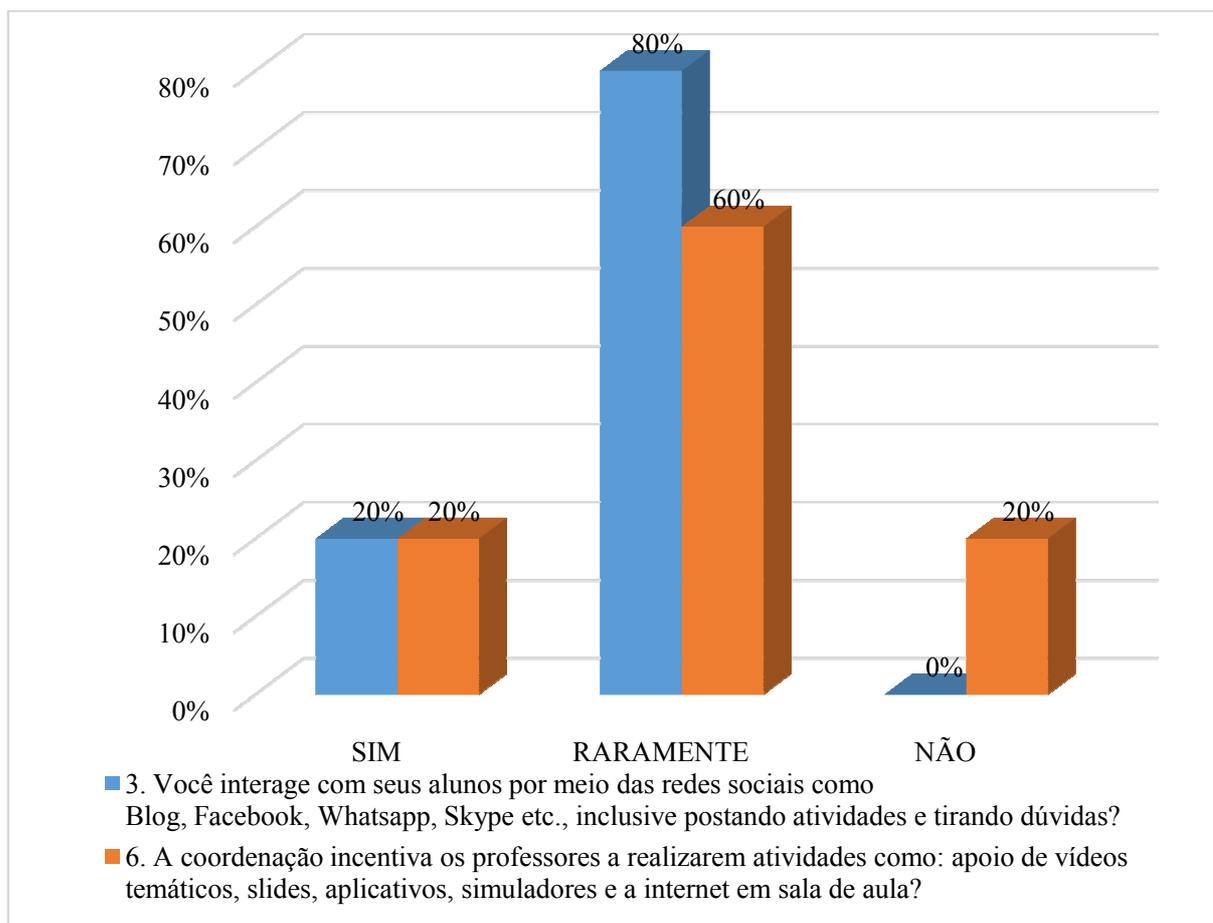
Na indagação do item 04, se o uso de aplicativos didáticos nas aulas motivam os alunos a adquirirem e socializarem conhecimentos entre si, as equipes de docentes e gestores responderam em 60% “SIM” e em 40% “PARCIALMENTE”. Apesar do percentual “SIM” ser superior observa-se claramente a pouca experiência dos professores com esses recursos tecnológicos aliados ao ensino.

O item 07, indagados se os alunos passam a questionar e a socializar mais os

conhecimentos quando os professores solicitam que façam pesquisas na internet, os profissionais responderam 40% “SIM” e 60% “PARCILMENTE”. Isso revela discretamente a pouca prática da pesquisa na internet pelos alunos direcionada por seus professores.

O gráfico 06, logo abaixo, mostra os resultados dos itens 03 e 06 que tratam da interação dos educadores com os alunos por meio das redes sociais e da participação da coordenação pedagógica no incentivo ao uso das TDIC no contexto de sala de aula.

Gráfico 06: Respostas aos itens 03 e 06.



Fonte: Autor 2016

Quando indagados sobre a interação com os alunos nas redes sociais com o objetivo de postar atividades e sanar dúvidas, no item 03, os professores responderam 20% “SIM” e 80% “RARAMENTE”. Esses dados mostram a timidez com que os profissionais docentes, gestão e coordenação têm com as tecnologias midiáticas, é pouca essa prática na escola.

O item 02, dirigido exclusivamente aos educadores, questionou quais as mídias eles mais utilizavam na sua prática docente de sala de aula. Os resultados apresentados foram internet, vídeos, TV e simuladores. Aqui já é possível perceber um tímido avanço nos professores, porém o manuseio desses recursos acabam sendo ainda raros no cotidiano

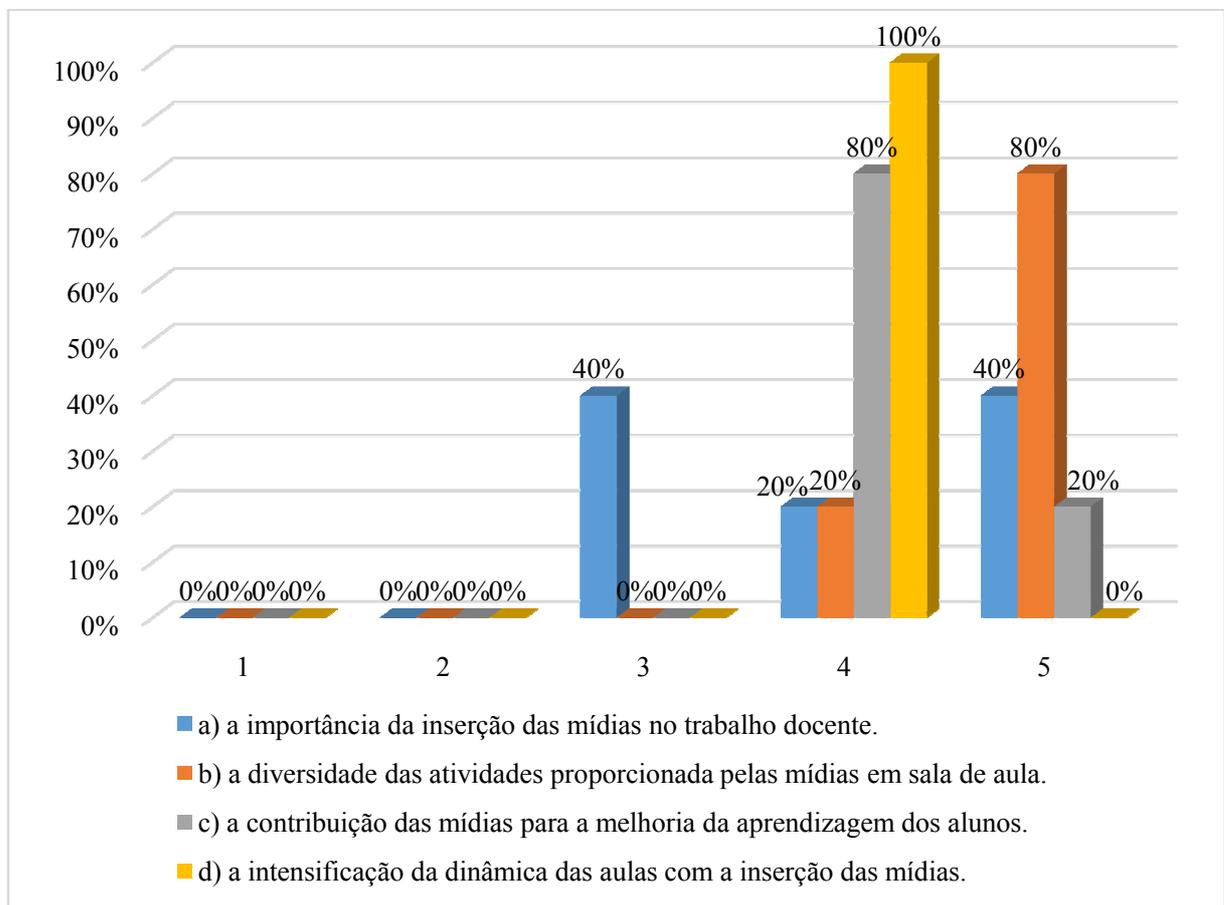
escolar.

O item 05, indagou os profissionais da escola perguntando quais fatores eles consideravam importantes para a incorporação das mídias e suas tecnologias na realização do trabalho didático escolar. As respostas foram o interesse, a socialização, a curiosidade dos alunos de descobrir coisas novas, o planejamento, a formação continuada, as melhorias do espaço físico escolar e a melhoria na conexão com a internet. É bastante pertinente as respostas dos professores, pois, esses pontos são realmente fundamentais para que as mídias sejam incorporadas na metodologia de trabalho dos educadores.

No item 08 foi indagado se os profissionais possuíam blog, site ou outro canal de produção e comunicação pessoal a ser compartilhado aos alunos e colegas de trabalho. Dos 07 entrevistados somente um possui o ambiente de produção e comunicação, os demais não possuem. Fica evidente, mais uma vez, a pouca intimidade dos professores, gestores e até coordenadores com as TDIC no contexto da sala aula.

O gráfico 07, abaixo, traz os resultados do item 09 que solicitou dos profissionais que atribuíssem uma nota de 1 a 5 para cada tema relacionado ao uso das mídias na escola.

Gráfico 07: Respostas ao item 09.



Fonte: Autor 2016

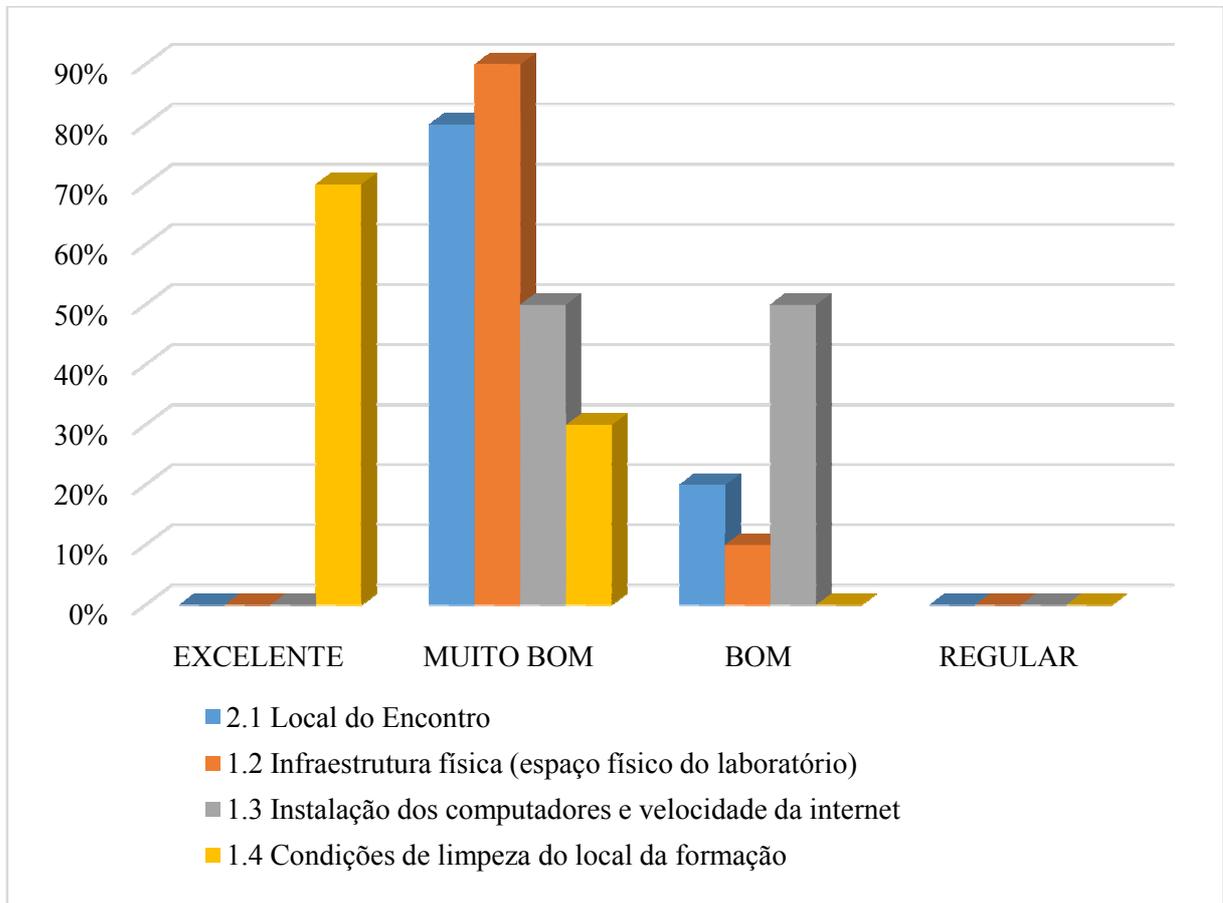
O tema “a” tratou da importância da interação das mídias no trabalho docente, 40% dos profissionais atribuíram nota 3, 20% nota 4 e 40% nota 5. No tema “b”, diversidade das atividades proporcionadas pelas mídias em sala de aula, a equipe escolar atribuiu 20% nota 4 e 80% nota 5. O tema “c”, contribuição das mídias para a melhoria da aprendizagem dos alunos, 80% atribuíram nota 04 e 20% nota 05. Já no tema “d”, intensificação da dinâmica das aulas com a inserção das mídias, 100% dos entrevistados pontuaram nota 04. Observa-se que a equipe docente, gestora e coordenadora reconhecem a importância que as mídias podem trazer para a melhoria do ensino e da aprendizagem, no entanto, nas entrelinhas da pesquisa, percebe-se que falta muitos ajustes na escola para que essa prática se efetive.

O item 10 indagou se a equipe teria interesse de participar de uma oficina midiática na escola onde teria a oportunidade de conhecer recursos disponíveis na plataforma Google e em outros ambientes virtuais. A resposta foi unanimemente positiva, demonstrando que os profissionais têm interesse e o que falta é a oportunidade.

#### 4.1.2.3 Resultado da avaliação das oficinas midiáticas

Os resultados da avaliação das oficinas midiáticas coletados ao final do processo constam nos gráficos a seguir.

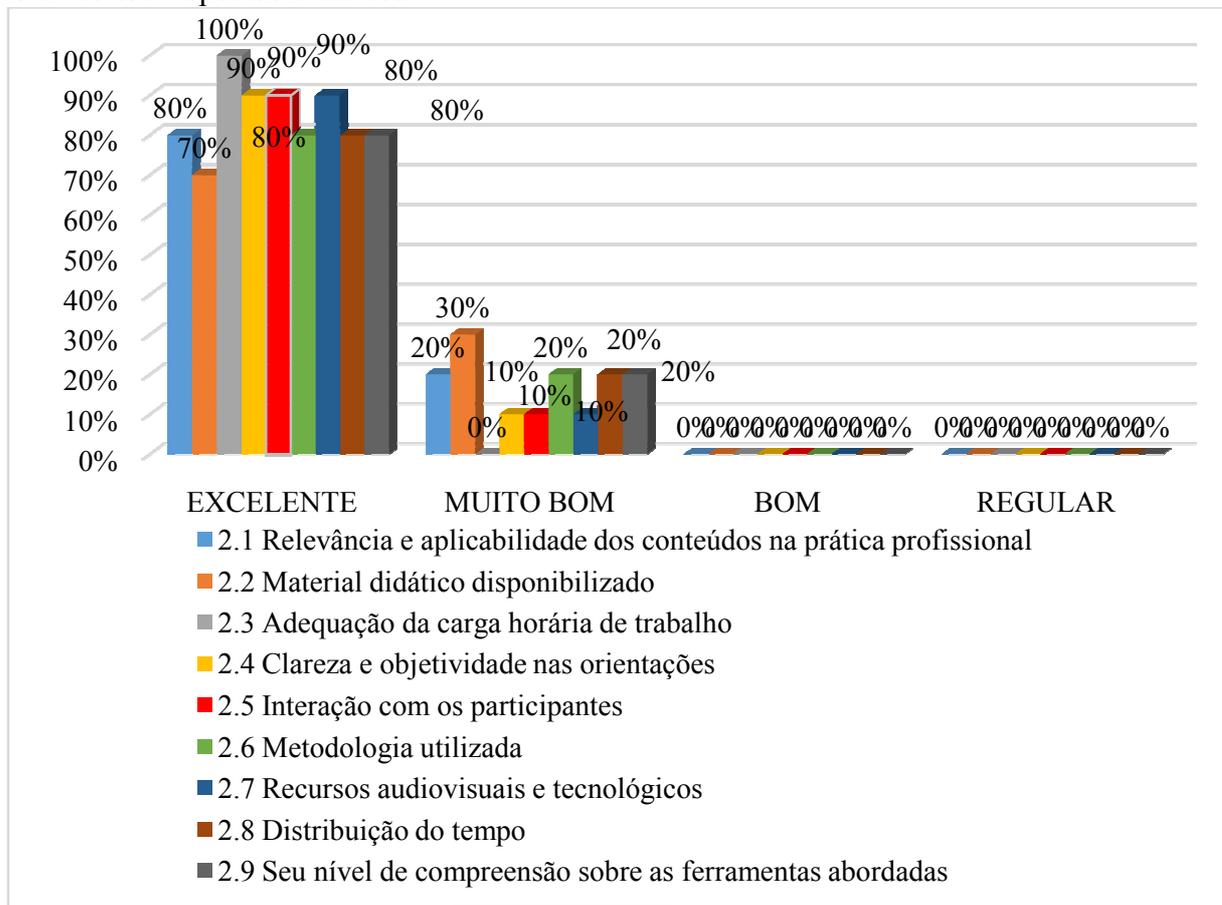
Gráfico 08: Aspectos da organização



Fonte: Autor 2016

Observando o gráfico 08 percebe-se que os aspectos da organização da oficina foram bastante positivos, todos os profissionais mantiveram suas opiniões entre os conceitos mais elevados como excelente, muito bom e bom. Isso caracteriza-se como fundamental para o bom desenvolvimento de atividades desta natureza.

Gráfico 09: Aspectos didáticos



Fonte: Autor 2016

No gráfico 09 é possível detectar projeções de avanços na visão metodológica dos professores, pois no item 2.1 e 2.9 os profissionais foram bastante enfáticos em afirmar 80% “EXCELENTE” e 20% “MUITO BOM” quando provocados sobre aplicabilidade dos conteúdos na prática profissional e sobre o nível de compreensão das ferramentas abordadas. Os demais itens comprovam os grandes acertos da oficina midiática na escola como bem mostra o gráfico no que desrespeito ao material, a adequação da carga horária, a interação, as metodologias, aos recursos e a distribuição do tempo, todos com bastante aceitação pelos profissionais participantes.

No item 03 da avaliação (apêndice E) os profissionais responderam que gostariam de participar de mais oficinas midiáticas na escola, o que demonstra as enormes contribuições desta ação na formação pedagógica dos mesmos. No item 04 da avaliação não houve manifestações dos participantes.

Fica evidente o grande trabalho que o coordenador pedagógico deve traçar para contornar toda essa realidade, pois, atuando como um legítimo formador, mediador e

articulador junto aos docentes poderá, de fato, transformar a realidade da escola promovendo o uso das mídias e consolidar sua identidade como peça fundamental no funcionamento pedagógico escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou do desafio da coordenação pedagógica em colaborar para a efetivação do uso das mídias na sala de aula pelos professores através da articulação da formação continuada no chão da escola. Para discorrer sobre o assunto fez-se pesquisas bibliográficas de autoridades no assunto como Santos & Tavares (2012), Brasil (2009), Sette (2005) e Scuisato (2008).

Com o objetivo geral de identificar as principais causas da pouca utilização das mídias na ação pedagógica do professor em sala de aula no colégio Centro de Ensino Professor Luis Jardim Pereira, desenvolveu-se uma pesquisa-ação partindo da coleta de dados por meio de questionários e posteriormente a realização de uma oficina midiática que explorou algumas ferramentas fundamentais para o crescimento metodológico dos professores em sala de aula.

Nas entrelinhas desta pesquisa buscou-se respostas para os seguintes questionamentos: os alunos sentir-se-iam mais motivados a frequentar a escola e a aprender se os professores explorassem mais as ferramentas midiáticas na sala de aula?; por que há pouca utilização dessas mídias na sala de aula pelos os professores?; como essas mídias poderiam contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem na escola?; o celular pode torna-se um importante recurso didático para os professores e alunos na sala de aula?; qual a visão da coordenação pedagógica e da gestão escolar sobre essa temática?; a estrutura física e material da escola possibilita momentos de estudo e exploração das mídias pelos professores e alunos?.

Esses questionamentos foram traduzidos na coleta de dados e os resultados revelaram que na escola pesquisada as TDIC ainda são pouco utilizadas na prática pedagógica dos professores. Os alunos foram categóricos ao afirmarem que as mídias motivam a aprendizagem na escola. As TDIC foram bem aceitas nas palavras dos alunos e professores pelas grandes possibilidades metodológicas que apresentam para a pesquisa, a criação, a inovação e dinâmica de sala de aula. O celular ficou evidente que há pouca utilização pedagógica na sala de aula, já que boa parte dos alunos dizem não terem contato virtual com os professores e colegas de sala para ampliar conhecimentos e tirar dúvidas.

Com relação a gestão, a coordenação e os professores pesquisados os resultados mostraram que esses profissionais reconhecem a importância e potencialidade das mídias no ensino, no entanto, há pouca prática metodológica de inserção dessas ferramentas no ensino e aprendizagem escolar.

Os motivos levantados hipoteticamente foram comprovados, assim também como na

pesquisa bibliográfica, entre eles destaca-se: a falta de formação continuada para os professores contemplando o tema; as falhas da coordenação pedagógica que não possui uma identidade específica com lócus na articulação e na formação contínua do professor; o medo do professor em encarar um universo de maior domínio por parte dos alunos e a falta de articulação da gestão para o enriquecimento da estrutura física e material da escola.

Os gráficos 08 e 09, organizados a partir dos resultados da avaliação aplicada ao final das oficinas, mostraram o sucesso que foi essa formação realizada no chão da escola com a participação dos professores e a gestão escolar. Fica evidente, portanto, a necessidade de uma articulação conjunta da coordenação pedagógica com os professores e gestores para que os desafios do uso das mídias na sala de aula sejam superados.

A tarefa de inserir as novas tecnologias como ferramenta pedagógica na escola, sem dúvida, é um grande desafio e que precisa ser superado urgente. Nossos jovens precisam visualizar essa integração na escola, pois são nativos e protagonistas desta nova e revolucionária forma de informação, de comunicação e de pesquisa proporcionada pelas mídias. A escola, sobretudo, liderada por imigrantes à tecnologia atual – professores, gestores e coordenadores – sofrem com as constantes modificações de aprendizagens e comportamentos apresentados pelos sujeitos discentes.

Todavia, observa-se que o professor não é e nem pode ser mais o detentor do conhecimento, o centro como antes no ensino tradicional, hoje as mídias proliferam em tempo real o conhecimento que surge a cada segundo, armazenam montanhas de conhecimentos, tornando impossível o total domínio por parte do educador. Visto assim, e não tem como ser diferente, o professor atual assume o papel de articulador, orientador e pesquisador junto ao aluno que apresenta grandes habilidades no universo midiático e, portanto, é mais avantajado nesta nova escola que se quer configurar, quebrando os velhos paradigmas do ensino e aprendizagem que necessitam ser superados.

Ao perceber o educador em processo de formação contínua, e assim permanecendo, surgem as reais possibilidades de mudanças nos fazeres pedagógicos escolares. A formação profissional e continuada, a reflexão e a pesquisa contribuirão para a quebra desses paradigmas tradicionais do ensino. As tecnologias midiáticas precisam ser encaradas como aliadas dos professores e não como inimigas. Os alunos já as incorporam muito bem em suas vidas, falta os educadores promoverem essa inovação em suas metodologias de ensino, que certamente trarão mais avanços ao ensino e a aprendizagem.

O coordenador pedagógico, agente de articulação e promoção da pesquisa e da formação contínua dos professores, torna-se o principal sujeito ativo para que a escola

coletivamente possa garantir a efetivação desafiadora do uso das mídias na sala de aula, enriquecendo, sobretudo, as metodologias dos professores. O coordenador pedagógico assume, portanto, o papel de fio condutor entre o professor e o aluno, embrionados com o processo dinâmico de ensino e aprendizagem.

A gestão escolar dentro das suas competências precisa atuar na garantia dos espaços, tempo e recursos necessários ao desenvolvimento de práticas inovadoras com a exploração das tecnologias digitais da informação e comunicação em conjunto com a coordenação e os professores.

Esta pesquisa, além de trazer grandes contribuições para a escola em estudo, permitirá uma reflexão para toda a sociedade acadêmica sobre a importância da exploração das mídias nas instituições de ensino como recursos de aprendizagem e comunicação, como também a ampliação e a aparelhagem das metodologias de trabalho do professor a fim de superarem os velhos paradigmas do ensino, a exposição, o quadro negro e o giz.

A presente pesquisa está em andamento, pois, a formação continuada é permanente e o universo midiático é gigantesco, necessitando, portanto, ser explorado continuamente no chão da escola por todos os envolvidos. Encerra-se aqui esta etapa de considerações finais com a frase de Rei Elifford *“A tecnologia não substitui o professor (...). O professor que usa as tecnologias provavelmente irá substituir aqueles que não a utilizam”*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Curso de Especialização Educação na Cultura Digital: Tecnologia e Currículo, Produções Humanas.** Disponível em: <http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/5>. (Acessado em 20/09/2016, às 08:50)

BRASIL, Ministério da Educação. **Salto para o futuro: tecnologias digitais na educação.** Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2009. (Págs. 9 – 17).

D'ABREU, João Vilhete Viegas[et al.]. **Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME**/organizado por João Vilhete Viegas D'Abreu. --Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola** / Isaneide Domingues. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar,** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>. Acessado em 17/06/2016, às 09:53

FERNANDEZ, Walter Daniel Ovelar. **Manual de Internet para Educadores.** Assunção – Paraguai. Strategykaeditira, 2003.

MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação. **Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais – CATE.** Supervisão de Tecnologias Educacionais. – São Luís, 2016.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papirus. 2000. - (Coleção Papirus Educação)

NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Sala Ambiente Metodologia do Trabalho Científico.** UFPE, PDF.

NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Sala Ambiente Metodologia do Trabalho Científico.** UFPE, PDF.

PEREIRA, Bernadete Terezinha; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola,** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>. (Acessado Em 17/06/2016, às 10:35).

SÁ, Jussara Bittencourt de; MORAES, Heloisa Juncklaus Preis. **Mídia e Educação: reflexões, relatos e atuações,** 2011. Disponível em: [http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/artigos/mdia\\_e\\_educacao\\_jussara\\_bittencourt\\_de\\_s\\_revista\\_querubim.pdf](http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/artigos/mdia_e_educacao_jussara_bittencourt_de_s_revista_querubim.pdf) (Acessado em 17/06/2016, às 09:56)

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais**

**e colaborativos.** PDE- Londrina – PR, 2008.

**SETTE, S.S. A Tecnologia contribuindo para uma escola cidadã – Por uma nova cultura de participação e democracia das relações na escola** – Série Retratos da Escola. Brasília: MEC/Salto para o Futuro, 2005.

**SETTE, S.S., ANGEIRAS, M.F.D, AGUIAR, M.A. Educação Cidadã, Mídias e Formação de Professores** – Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 91-103, jan. 2009.

**APÊNDICES**

ApêndiceA: Questionário para os professores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM COORDENAÇÃO**  
**PEDAGÓGICA**

1. As mídias disponibilizam de atividades motivadoras para o processo de ensino e aprendizagem?
2. Quais mídias você mais utiliza na sua prática docente de sala de aula?
3. Você interage com seus alunos por meio das redes sociais como Blog, Facebook, Whatsapp, Skype etc., inclusive postando atividades e tirando dúvidas?
4. O uso de aplicativos didáticos nas aulas motivam os alunos a adquirirem e socializarem conhecimentos entre si durante as aulas?
5. Quais fatores você considera importante para a incorporação das mídias e suas tecnologias na realização do trabalho didático escolar?
6. A coordenação incentiva os professores a usarem atividades como: apoio de vídeos temáticos, slides, aplicativos, simuladores e a internet em sala de aula?
7. Os alunos passam a questionar e a socializar mais quando os temas são abordados usando os recursos tecnológicos como pesquisas no Wikipédia, acesso a blogs, sites etc?
8. Você possui Blog, Site ou outro canal de produção pessoal a ser compartilhado aos alunos e colegas de trabalho? Qual o endereço eletrônico?
9. Estabeleça a graduação de 1 a 5 em relação a quatro aspectos:
  - a) a importância da inserção das mídias no trabalho docente.
  - b) a diversidade das atividades proporcionada pelas mídias em sala de aula.
  - c) a contribuição das mídias para a melhoria da aprendizagem dos alunos.
  - d) a intensificação da dinâmica das aulas com a inserção das mídias.
10. Você teria interesse de participar de uma oficina midiática na escola onde teria a oportunidade de conhecer recursos disponíveis na plataforma Google e em outros ambientes virtuais?

ApêndiceB: Questionário para os alunos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM COORDENAÇÃO**  
**PEDAGÓGICA**

1. Seus professores utilizam recursos tecnológicos midiáticos como internet, computador, TV, vídeos, data show, rádio virtual, redes sociais, aplicativos, simuladores etc. nas suas aulas?
2. Os recursos tecnológicos como: internet, aplicativos didáticos, biblioteca, estão sempre disponíveis durante as aulas?
3. Já participou de algum trabalho interativo de grupo, em redes sociais como WhatsApp, Facebook, Blog etc., solicitado e orientado por seus professores?
4. As aulas ministradas por meios de recursos tecnológicos como: vídeos, data show, internet, aplicativos, software etc., têm melhorado seu desempenho nas atividades escolares?
5. O uso dos recursos tecnológicos pelos professores como: exposições de vídeos, músicas e documentários, ajudam no desenvolvimento da sua competência comunicativa?
6. Você se sente mais motivado quando os professores fazem atividades usando os recursos tecnológicos como: Karaokê, documentários, rádio virtual, simuladores virtuais, questionários online etc.?
7. Quais estratégias vinculadas com as tecnologias seus professores utilizam para o desenvolvimento de suas aulas?
8. Você concorda que o uso dos recursos tecnológicos pelos professores favorece o maior desempenho das atividades na sala de aula?
9. Os professores já incentivam você a pesquisar conteúdos escolares na internet como em blogs, bibliotecas virtuais, sites etc.?
10. A sua turma possui um grupo de relacionamento social no WhatsApp com a participação dos alunos e dos professores?

ApêndiceC: Questionário para a direção e coordenação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM COORDENAÇÃO**  
**PEDAGÓGICA**

1. As mídias disponibilizam de atividades motivadoras para o processo de ensino e aprendizagem?
2. Quais mídias os professores mais utiliza na sua prática docente de sala de aula?
3. Os professores interagem com os alunos por meio das redes sociais como Blog, Facebook, Whatsapp, Skype etc., inclusive postando atividades e tirando dúvidas?
4. O uso de aplicativos didáticos nas aulas motivam os alunos a adquirirem e socializarem conhecimentos entre si durante as aulas?
5. Quais fatores você considera importante para a incorporação da mídia e suas tecnologias na realização do trabalho didático escolar?
6. A coordenação incentiva os professores a usarem atividades como: apoio de vídeos temáticos, slides, aplicativos, simuladores e a internet em sala de aula?
7. Os alunos passam a questionar e a socializar mais quando os temas são abordados usando os recursos tecnológicos como pesquisas no Wikipédia, acesso a blogs, sites etc?
8. Você possui Blog, Site ou outro canal de produção pessoal a ser compartilhado aos alunos e colegas de trabalho? Qual o endereço eletrônico?
9. Estabeleça a graduação de 1 a 5 em relação a quatro aspectos:
  - a) a importância da inserção das mídias no trabalho docente
  - b) a diversidade das atividades proporcionada pelas mídias em sala de aula
  - c) a contribuição das mídias para a melhoria da aprendizagem dos alunos
  - d) a intensificação da dinâmica das aulas com a inserção das mídias
10. Você teria interesse de participar de uma oficina midiática na escola onde teria a oportunidade de conhecer recursos disponíveis na plataforma Google e em outros ambientes virtuais?

Apêndice D: Plano oficina midiática na escola

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM COORDENAÇÃO**  
**PEDAGÓGICA**

**PLANO OFICINA MIDIÁTICA NA ESCOLA**

**Período:** Setembro 2016

**Objetivo:** Formar educadores (professores, gestores e coordenação escolar) para utilização pedagógica das ferramentas do Google tais como: Editor de Texto, Formulário, Apresentação (Slide), Blog e Sites.

<b>AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
<p><b>Acolhida:</b>  Vídeos: Apresentação CATE e Educação e mudanças (Celso Antunes)</p>	Antonio José de Andrade Macedo
<p>Reflexão dos vídeos e Apresentação da Oficina midiática na escola.</p>	Antonio José de Andrade Macedo
<p><b>Problematização:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos sentir-se-iam mais motivados a frequentar a escola e a aprender se os professores explorassem mais as ferramentas midiáticas na sala de aula?</li> <li>• Como as novas tecnologias, ao serem utilizadas na sua escola poderão auxiliar na formação dos professores, visando instrumentalizar para modificar sua prática docente?</li> <li>• Quais são os obstáculos a serem removidos para que isto aconteça?</li> <li>• Como a escola poderá proporcionar um ensino significativo e prazeroso para o educando, utilizando os benefícios que os recursos tecnológicos podem oferecer?</li> </ul>	Antonio José de Andrade Macedo e Professores, coordenação e gestão.
<p><b>Instrumentalização:</b>  - Exploração do <b>Editor de Texto do Google</b>  Conteúdos: Conhecendo o Editor de Texto Google; Barras de Ferramentas; Digitando e editando o Texto; Aplicando Formatação; Salvando arquivo; Cortar, Copiar, Colar; inserindo imagens; Inserindo Marcadores e Numeração; Colunas e Tabelas; Editando documento com outras pessoas (documento compartilhado); Upload de arquivos; Inserir cabeçalho e rodapé; Digitação por voz - link de compartilhamento.</p> <p>Exploração do <b>Formulário Google</b></p>	Antonio José de Andrade Macedo e Professores, coordenação e gestão.

<p>Conteúdos: Adicionar perguntas (resposta curta, parágrafo,múltipla escolha, caixa de seleção,lista suspensa, escala linear, grade de múltipla escolha); ;Edição de tema; Adição de imagem; Adição de vídeo; Visualização de documento~; Edição do formulário; Compartilhar formulário; Adicionar colaboradores; Gerar link para o questionário; Visualizar as respostas individuais; Gerar planilha com as respostas; Fazer download da planilha; Filtrar informações na planilha; Visualizar resumo das respostas em forma de gráficos.</p> <p>Explorando o <b>Editor de Apresentação do Google</b>  Conteúdos: Conhecendo o Editor de Apresentação Google; Criando uma apresentação; Inserção de novo slide; Salvando a apresentação; Inserindo e formatando textos;Alterando o layout/visual; Inserindo vídeo/áudio na apresentação; Testando a apresentação; Salvando a apresentação; Visualização/configuração de impressão; Compartilhando o documento.</p> <p>Explorando o<b>Blog</b>  Conteúdos: Cadastro no Gmail; Criação de blog no Blogger (escolha de nome e layout/modelo); Configuração do blog; Publicação de postagens; Edição, exclusão e compartilhamento de postagens; Inserir Gadget; Inserir imagens e vídeos; Inserir links; Inserir páginas; Moderação de comentários.</p> <p>Explorando o <b>Google Sites</b>  Conteúdos: Acesso à plataforma do Google Sites; Criação do site (escolha de nome e layout/modelo); Configuração do site; Publicação de postagens; Edição, exclusão e compartilhamento de postagens; Inserir imagens e vídeos; Inserir links; Inserir páginas.</p>	
<p><b>Compartilhamento das atividades com os alunos</b>  Convite aos alunos a acessarem os blogs, sites e produções feitas nas oficinas midiáticas no laboratório de informática.</p>	<p>Antonio José de Andrade Macedo e Professores, coordenação e gestão.</p>
<p><b>Avaliação</b>  A avaliação será por meio do acompanhamento das atividades desenvolvidas durante a oficina e por meio de questionário sobre a importância e a utilidade do conteúdo abordado ao final do processo.</p>	<p>Antonio José de Andrade Macedo e Professores, coordenação e gestão.</p>

**Recursos:** Data Show, Internet, Notebook, Celular, Tablet, Xerocopias e Humanos.

**Referencias:**

MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação. **Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais – CATE**. Supervisão de Tecnologias Educacionais. – São Luís, 2016.

<https://www.google.com.br>

<http://antoniomacedoprofessor.blogspot.com.br/p/curso-de-aperfeiçoamento-em-tecnologias.html>

Apêndice E: Avaliação da oficina midiática na escola

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM COORDENAÇÃO**  
**PEDAGÓGICA**

**AVALIAÇÃO DA OFICINA MIDIÁTICA NA ESCOLA**

<b>Prezado (a) Cursistas!</b> Sua opinião é de grande importância para o aperfeiçoamento e o aprimoramento das oficinas e futuras formações no âmbito escolar.				
<b>MARQUE COM X UM DOS CONCEITOS SEGUINTE:</b>				
<b>1. Aspectos da organização</b>	<b>Excelente</b>	<b>Muito Bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>
1.1 Local do Encontro				
1.2 Infraestrutura física (espaço físico do laboratório)				
1.3 Instalação dos computadores e velocidade da internet				
1.4 Condições de limpeza do local da formação				
<b>2. Aspectos didáticos</b>	<b>Excelente</b>	<b>Muito Bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>
2.1 Relevância e aplicabilidade dos conteúdos na prática profissional				
2.2 Material didático disponibilizado				
2.3 Adequação da carga horária de trabalho				
2.4 Clareza e objetividade nas orientações				
2.5 Interação com os participantes				
2.6 Metodologia utilizada				
2.7 Recursos audiovisuais e tecnológicos				
2.8 Distribuição do tempo				
2.9 Seu nível de compreensão sobre as ferramentas abordadas				

3. Gostaria de continuar participando de oficinas midiáticas na escola?

4. Outras sugestões e observações importantes que julgar pertinentes.

--